

Investigação Científica da Reencarnação e Outros Fenômenos - Dr Fiorini

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
INTRODUÇÃO.....	7

1.ª PARTE

CASOS E FENÔMENOS REAIS JÁ REGISTRADOS NA LITERATURA

ESPÍRITA.....	10
1.1 DOIS CASOS DE REENCARNAÇÕES COM DIGITAIS IDÊNTICAS.....	11
1.2 CARTA DO CASO AMERICANO - ITALIANO DO DR. HENRIQUE RODRIGUES.....	12
1.3 LIVRO: “EU SOU CAMILLE DESMOULINS” (HERMÍNIO MIRANDA).....	13
1.4 LUVAS DE PARAFINA (MUSEU NACIONAL DO ESPIRITISMO).....	14
1.5 DATILOSCOPIA E ESPIRITISMO - CAPÍTULO 24 DO LIVRO “O TRABALHO DOS ORTOS”.....	15

2.ª PARTE

CIÊNCIA OFICIAL (MATERIALISTA).....	17
2.1 NOÇÕES SOBRE DATILOSCOPIA.....	18
2.2 DERMATÓGLIFOS OU IMPRESSÕES DIGITAIS (MEDICINA FORENSE).....	20
2.2.1 Coleta das Impressões Digitais.....	21
2.2.2 Estudo dos Palmistas.....	22
2.3 CIÊNCIA FORENSE (CRIMINALÍSTICA).....	30

3.ª PARTE

CIÊNCIA ESPÍRITA (PSICOBIOFÍSICA).....	31
3.1 REENCARNAÇÃO.....	32
3.2 PERISPÍRITO.....	35
3.3 MINIATURIZAÇÃO DO PERISPÍRITO.....	41
3.4 A ESCOLHA DO ESPERMATÓZOIDE E DO ÓVULO - (HERANÇA ESPIRITUAL).....	44
3.5 COMO DESCOBRIR CASOS DE REENCARNAÇÕES OU VIDÊNCIAS MEDIÚNICAS NFANTIS.....	50
3.6 INDÍCIOS OU SUSPEITAS DE REENCARNAÇÕES.....	52

3.7 MÉTODO COMPARATIVO	53
-------------------------------------	----

3.8 OUTROS MÉTODOS QUE TAMBÉM PODEM AUXILIAR NA COMPROVAÇÃO DA REENCARNAÇÃO (BIOMETRIA).....	54
---	----

4.ª PARTE

CASOS DE REENCARNAÇÕES, PESQUISAS, INVESTIGAÇÕES (REPORTAGENS).....	61
4.1 QUIROMANCIA (VERDADE OU MENTIRA).....	62
4.2 IMPRESSÕES DO SEXO (MULHERES E HOMOSSEXUAIS).....	64
4.3 O QUE OS NOSSOS OLHOS NÃO VÊEM (INFRAVERMELHO).....	65
4.4 ANIMAIS QUE POSSUEM DIGITAIS (SÍMIOS).....	69
4.5 TEMPO DE INTERMISSÃO	71
RELATÓRIO FINAL.....	74
REFERÊNCIAS.....	86
ANEXOS.....	88

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste modesto livro de pesquisa científica, visa comprovar a reencarnação ou palingenesia, não mais através de fundadas evidências, ou coincidências, mas sim pelo método comparativo, único na comunidade científica mundial que pretende estabelecer uma relação com vidas passadas por intermédio das impressões digitais, exclusivas de cada pessoa, faces humanas, escritas e até mesmo pelo DNA.

Todavia, somente poderemos confirmá-la, a partir do momento em que acreditamos no princípio espiritualista, de que há vida após a morte.

Assim sendo, em outra dimensão, o homem leva consigo características próprias, e registros de vidas pregressas, sobretudo de caráter, personalidade e

inteligência, exemplo, tais como: meninos prodígios, autodidatas, gênios e fenômenos de xenoglossia.

Wolfgang Mozart, aos três anos de idade possuía profundo conhecimento de música em partituras, compositor de parte da música mais sublime que o mundo ouviu, porém foi sepultado como indigente aos trinta e seis anos.

Cesar Lombroso, aos quinze anos de idade, já fazia críticas literárias e científicas com referência ao ilustre médico historiador e lingüista italiano, Paulo Marzolo e muitos outros.

A literatura científica espírita, livros de: João e Nogueira de Faria O trabalho dos mortos, R. Américo Ranieri Materializações luminosas, Paul Golbier e Ernesto Bozzano Materializações de espíritos e outros, vêm comprovar fotograficamente as impressões digitais ou dermatóglifos dos espíritos deixados em talco, gesso, parafina, cera dentária etc., provando que a vida continua em outra dimensão (erraticidade), possuindo-se as mesmas digitais quando em vidas terrestres, em razão de estarem registradas no ou Psicossoma.

Estudos mostram que o Psicossoma é o corpo e a roupagem espiritual, podendo sofrer processo de miniaturização, em caso de reencarnação, mas permanecendo com todas as suas características de individualidade de vidas passadas tais como marcas, sinais, cicatrizes, deformações, aleijões, enfermidades com exceção as doenças congênitas e porque não as impressões digitais.

Os processos mnemônicos são capazes de provocar o afloramento de reminiscências, isto é, lembranças ou recordações reencarnatórias, geralmente com crianças de tenra idade, entre dois a quatro anos de idade, em razão do exíguo intervalo de tempo de intermissão.

Tempo de intermissão é o espaço de tempo ou intervalo entre as reencarnações, na quarta dimensão ou erraticidade, variando-se de zero a duzentos e cinquenta anos, com relação ao tempo terrestre, para pessoas comuns, enquanto que

de mil anos para espíritos evoluídos, que aqui vêm, apenas como missionários (Chico Xavier).

Na vida selvagem a vida de determinados animais são de reencarnações imediatas, sumárias e compulsórias, inexistindo a vida extra-física, porém sendo alguns deles como cavalo, cão pássaro entre outros, às vezes aproveitados no plano espiritual.

Sabemos que aqueles que mais reencarnam são os espíritos mais necessitados e endividados, e que não dependem se suas vontades para sofrer o processo de palingenesia, mesmo que seja ele um ovóide.

Vivemos num mundo tridimensional (comprimento, largura e altura), sendo o espírito tetradimensional, o qual mantém contatos com o mundo material e o mundo espiritual. Entretanto, por não conhecermos a quarta dimensão, por ser semi-material, representamo-la por meio de fórmulas matemáticas sinônimas do tempo.

No mundo dos espíritos o tempo torna-se relativo com relação ao passado, presente e futuro ou este é contado infinitamente diferente do tempo terrestre, visto que contamos os segundos, as horas, os dias, os meses, os anos, as digitais provavelmente serão as mesmas.

Sabe-se que é princípio firmado em Datiloscopia não existirem duas impressões papilares idênticas, princípio que, neste caso, até hoje não foi derogado.

Vale lembrar que é impossível existirem duas impressões digitais idênticas, mesmo sendo uma delas já falecida, na população do nosso planeta. Segundo Almeida Júnior, mesmo que um casal tivesse 300 trilhões de filhos, seria impossível haver impressões digitais iguais. Quanto aos gêmeos univitelineos monozigóticos, onde um espermatozóide fecunda um óvulo (maior célula viva do corpo humano) e este se divide em dois, também é impossível a igualdade entre digitais e até mesmo clonagens de símios, suas réplicas apresentam dermatóglifos também diferentes.

A botânica prova que as folhas de uma mesma árvore nunca são idênticas.

Entretanto, dois casos de identidade de impressões digitais já ocorreram no mundo, confirmados como reencarnação, o primeiro deu-se com um soldado americano que morreu na segunda guerra mundial na Itália, o segundo verificou-se com um menino em Recife - Pernambuco em 1935.

Acreditamos que tal pesquisa é de suma importância para a comunidade, sobretudo, mães que tenham conhecimento ou suspeita de indícios de reencarnação na família até os sete anos de idade. São crianças que sabem, sem aprendizado específico, que tocam instrumentos musicais, que demonstram elevados conhecimentos em áreas das ciências, que sentem determinadas dores nas partes do corpo ou enfermidades e que falam idiomas diferentes (Xenoglossia).

Estas crianças passam a contar histórias, revelar fatos ocorridos com outras pessoas. Então, através de documentos oficiais deixados pelo antepassado, de preferência que registre o dedo polegar direito (padrão), será comparado com as digitais da atual criança.

Diversos cientistas no mundo já pesquisaram a reencarnação entre eles o médico Psiquiatra Dr. Ian Stevenson, com três mil casos e depois Dr. Hernani Guimarães Andrade com oitenta casos, com profundas evidências no Brasil.

Valiosas publicações científicas como essas, servirão de base para a comprovação de digitais de vidas passadas.

Aspectos interessantes que ocorrem com as digitais verificaram-se atualmente com a descoberta do Genoma, mapeamento genético do ser humano, não foi encontrado o gene, ou genes aditivos responsáveis pela formação dos desenhos digitais das mãos e dos pés dos seres humanos.

Acredita-se que o homem passou a possuir estas características palmares e plantares, isto em épocas primevas, por ser ele um quadrúpede.

Este assunto já foi muito explorado por civilizações anteriores à era cristã, pelos Hindus (Sankha, Padma, Chkra, Mudra), devido a tradição oral muito se perdeu.

A própria Bíblia registrou a seguinte frase: “Ele põe selos sobre as mãos dos homens, a fim de que todos os mortais reconheçam o seu criador.” (BÍBLIA, A. T. Jó, 37:7)

INTRODUÇÃO

Nas décadas de 60 e 70, as impressões digitais dos espíritos comunicantes ficaram registradas, não só em cera dentária, mas também em luvas de parafina, espalhadas em vários museus históricos do País, como o “André Luiz”, no Rio de Janeiro e “Munesp”, Museu Nacional do Espiritismo, em Curitiba (Dr. Leocadio Correa). As luvas de cera que surpreenderam o mundo naquela época eram realizadas através de reuniões de materialização, objetivando provar aos incrédulos a existência dos espíritos e do mundo espiritual.

Entretanto, atualmente não mais se utiliza desta prática, tendo em vista os inúmeros livros filosóficos, doutrinários e científicos do médium Chico Xavier, mais de quatrocentas obras literárias.

O outro motivo é preservar a vida e a saúde do médium de efeitos físicos, que participa destas reuniões de materialização, o qual entrando em transe mediúnico, perde muito ectoplasma, perdendo como isso peso e energia, sem contar com outros riscos que podem levá-lo até a morte.

Em Curitiba, houve uma ocasião em que o médium em transe mediúnico e anímico quase morreu, em virtude de um imprudente participante que ascendeu uma luz. Sabe-se que o ectoplasma é muito sensível à luz branca.

Há várias formas de levar o médium ao transe: mediúnico e anímico, exemplo: álcool, tóxicos (maconha, LSD, mescalina, psiloribina), alcalóides (cogumelos) êxtase, auto-hipnose, OBE, transe místico OBE “samadi”, venenos, anoxia, falta de oxigênio no sangue e cérebro, (ANDRADE), alucinógenos, bebidas alcoólicas, drogas afins e indução hipnótica, muito utilizadas através dos índios, e às vezes em Centros Espíritas de Quimbanda, contudo, a melhor forma é a natural, através de hinos, passes mediúnicos, preces e orações.

Nas sessões espíritas de materializações eram utilizadas duas latas de mais ou menos vinte litros, onde em uma delas era dissolvida a cem graus centígrados a parafina, enquanto que na outra lata era introduzida água fria, ambas ficavam cheias até as bordas.

O espírito materializado comunicante, utiliza-se do seu próprio corpo perispiritual, adaptando-o, ou acoplando-o ao do médium em transe mediúnico, servindo-se não só do seu próprio corpo espiritual, mas também absorvendo o seu ectoplasma, ou das pessoas presentes, ou ainda até mesmo do meio ambiente.

Possuindo as impressões digitais, a individualidade do ser e do espírito, a entidade materializa os membros superiores (mãos) ou inferiores (pés), introduzindo-as na lata de parafina fervente, onde esta impregna em sua mão e após a coloca submergindo-a na água fria, desmaterializando-as em seguida, deixando dentro da água apenas a luva de parafina.

Esse é o método mais comum de comprovação da identidade do espírito manifestante. Se introduzíssemos um aparelho de fibra ótica, no interior das luvas, sobretudo nas primeiras falanges, onde encontram-se as impressões digitais, constataríamos duas coisas:

- Animismo ou Ideoplastia - quando as impressões digitais encontradas nas luvas forem iguais ou idênticas às impressões do médium ou das pessoas presentes. Trata-se da própria alma do médium (desdobramento da espiritualidade) e de outros espíritos (duplo etéreo).

Fato verificado com a médium Ana Prado, dando motivo para um capítulo exclusivo no livro intitulado O trabalho dos mortos, capítulo esse, denominado: “Datiloscopia e Espiritismo” de Nogueira de Faria.

- Fenômeno estritamente espírita - quando as impressões digitais encontradas no dedo, ou nos dedos das luvas forem diferentes das impressões digitais do médium ou das pessoas presentes.

Este fato comprova a existência do mundo dos espíritos, evitando-se assim fraudes, ou explicações de mera paranormalidade.

Portanto, as luvas feitas pelos espíritos são inteiriças, não apresentando emendas, tornando-se impossível de falsificá-las, pois reproduzem todas as linhas existentes nas mãos tais como linha distal, proximal e thenar e mormente os dermatóglifos dos dedos.

Seria impossível um ser humano encarnado mergulhar a sua mão numa lata de parafina fervendo, de oitenta a cem graus centígrados, o resultado logicamente seria de queimaduras de primeiro grau, ou seja, seria queimado gravemente.

Seria impossível também produzir-se a referida luva contendo todas as informações da mão, retirando-a sem modificá-las.

Para a existência das digitais espíritas é de fundamental importância a existência da ectoplasmia, emanada por um médium apropriado), que a produzam através de orifícios (boca, nariz e ouvido) e poros do corpo humano.

Esta substância semi material é oriunda do interior do citoplasma da célula, variando nos estados: gasoso, líquido e sólido, sendo este último que solidifica e dá consistência ao membro (mão) do espírito, tornando-o tangível, ao ponto de se permitir, inclusive, tirar as impressões digitais.

É indescritível a sensação sentida pelo médium, quando se toca no ectoplasma do membro ou espírito materializado, talvez devido à alta voltagem de energia que circula naquele corpo extra-físico.

1.ª PARTE

CASOS E FENÔMENOS REAIS JÁ REGISTRADOS

NA LITERATURA ESPÍRITA

1.1 DOIS CASOS DE REENCARNAÇÕES COM DIGITAIS IDÊNTICAS

Revista Espírita Ampla Visão, novembro de 1999

A reencarnação e a datiloscopia

Reportagem do Dr. Carlos Bernardo Loureiro

“Diz a Ciência: não há uma impressão digital igual a outra. Será? Quando um fato desse é descoberto pode ser indicativo de um caso de reencarnação?”

Em 27 de maio de 1935, publicou a “Gazeta do Recife” uma reportagem impressionante segundo a qual um espírita estudioso conseguiu obter duas impressões digitais idênticas. Sabe-se que é princípio assente em dactiloscopia não existirem duas impressões papilares idênticas, princípio que, neste caso, não foi derogado, visto não se tratar de impressões de duas pessoas vivas, mas de duas pessoas que viveram em épocas diferentes.

O colecionador de impressões digitais é o Sr. João Apolinário dos Santos, técnico em dactiloscopia. De cada pessoa levava o Sr. Apolinário a impressão do polegar direito, por ter desenho básico e, quando possível, registrava as dez impressões, dada a possibilidade de surgir alguém a quem faltasse um dedo.

Informa a “Gazeta de Recife” que, certo dia, João Apolinário, tendo visitado um amigo, o Sr. Manoel do Nascimento, pediu-lhe consentimento para realizar pesquisas dactiloscópicas com seus filhos e netos. Entre as crianças, figurava o menino José Odon, conhecido na família por Pipiu. O Sr. Apolinário começou a confrontar as impressões das crianças com a de pessoas falecidas. Foi então que descobriu perfeita igualdade entre os desenhos digitais do pequeno Pipiu e os de um velho amigo da família da criança, Pedro Guedes de Oliveira, morto havia cerca de 10 anos, em idade avançada. Aquela extraordinária constatação evidenciava, a olhos vistos, um processo palingenésico, levando-se em conta as relações de sincera amizade entre o ‘de cujus’ e a família Nascimento. Satisfeito com sua importante descoberta, o Sr. Apolinário, no

dia seguinte, foi até a residência do Sr. Manuel do Nascimento comunicar-lhe o que ocorrera, deixando em poder da família duas fichas dactiloscópicas, para que todos pudessem verificar sua igualdade absoluta.

A “Gazeta de Recife” levou o caso ao conhecimento do Instituto de Identificação de Pernambuco, que designou o técnico em dactiloscopia Estanislau Pereira de Souza, que emitiu, após acurados exames, o seguinte parecer:

‘Não há dúvidas. Estou diante de um fato inédito. Há anos que examino fichas, na crença de que uma igualdade jamais será verificada. São perfeitamente iguais os dois desenhos, apesar dos tamanhos. Ambos caracterizam por um verticilo espiralóide, com os mesmos dedos, que também se distanciam por igual número de linhas papilares. Aliás, segundo a ciência, 12 pontos bastariam para se atestar a igualdade de duas impressões. No entanto, no caso vertente, todos os pontos são perfeitamente iguais.’

O jornal “Mundo Espírita”, que então se editava no Rio de Janeiro, referiu-se largamente a esse mais do que sugestivo caso de reencarnação, em seu número 164, de 17 de junho de 1935.

1.2 CARTA DO CASO AMERICANO - ITALIANO DO DR. HENRIQUE

RODRIGUES

Belo Horizonte, 11 de março de 2002.

Caro amigo Fiorini

Saúde e paz.

Aí vai algo para você. Foi durante esse congresso, que foi aberto por mim, e para onde levei a tese do Hernani sobre o Tensionador Espacial Eletro-Magnético que o “caso” de reencarnação surgiu. Ao final da minha palestra, feita em italiano, o Prof. Rancanelli mostrou para mim e para outros, o caso do americano-italiano que em resumo é o seguinte.

Foi procurado por Giuliano Bonomi que o procurou para dizer que era americano. Ele dizia que “durante” um combate 1939/1945, “dormiu” e acordou numa casa italiana pequenino, onde recebeu um novo nome. Mas que ele era Edward Cchimit, da cidade de Ilinois. Deu os nomes dos atuais pais e dos pais americanos. Rancanelli que era católico e não acreditava em reencarnação, escreveu somente umas fichas, onde estavam os retratos dos dois, e as impressões digitais. O italiano nasceu no sul da Itália, em Consenza. Devido ao tempo, 1972, e a ausência de endereços, Rancanelli já

deve ter desencarnado, e um caso como esse, onde poderiam testar o encontro das duas famílias, foi abandonado. Uma lástima. Conteí na volta, em palestras minhas esse caso. É tudo o que sei.

Um abraço do

.....

1.3 LIVRO: “EU SOU CAMILLE DESMOULINS” (HERMÍNIO MIRANDA)

Considerações a respeito da tese defendida em nossa obra *Investigação Científica da Reencarnação*.

Em nossa garimpagem em obras de outros escritores espíritas, defensores portanto da reencarnação, nos surpreendemos com algumas citações que merecem ser destacadas.

1. Na Obra “Eu Camille Desmoulins” de Hermínio Correa Miranda e Luciano dos Anjos, na qual o primeiro através de pesquisa (por meio da “regressão de memória” do segundo, prova que o mesmo foi em uma de suas reencarnações o famoso revolucionário francês Desmoulins. Dr. Hermínio, conhecedor de várias de suas reencarnações, faz um pequeno relato surpreendente a respeito de sua vivência como pai do famoso poeta Robert Browning na Inglaterra dos anos 1781. Para que o escritor, pesquisador dos mais requintados tivesse realmente certeza desta sua reencarnação, não poupou esforços em pesquisar sobre a vida desta família escrevendo ao Banco da Inglaterra onde sendo ele, o pai fora funcionário Os ingleses encaminharam dois documentos, um dos quais, uma carta que, (diz-nos o Dr. Hermínio), “eu escrevera solicitando minha aposentadoria “carta essa manuscrita, cópia fotostática do original. Pude estudar minha própria letra na encarnação citada” (Miranda, 19XX, I. XX). “Pedi a minha secretária que a datilografasse numa folha de papel e a copiei *sem olhar o original*, com minha letra atual.” Original e cópia foram encaminhados ao engenheiro Joseph Myers, que mandou fazer um estudo grafotécnico comparativo. A evidência foi conclusiva: as letras apresentavam nítidas e inquestionáveis semelhanças no traçado individual, no arranjo e no conjunto. Outra observação que temos que considerar para reforço de nossa idéia é a seguinte...” Myers, contudo, convenceu-se ante meu caso pessoal e continuou pesquisando. A aplicação do critério grafotécnico revelou-se altamente positiva em outros casos que descobriu posteriormente.
2. Às páginas 144 - encontramos mais um episódio que vem reforçar a idéia de nossa pesquisa: ...Dr. Hermínio, interroga Luciano (Desmoulins) respeito de seu tipo físico, sendo que o mesmo o descreve de forma minuciosa e propõe uma comparação através de um técnico em prosopografia (que é isso?) ou como diz no livro traços anatômicos. Em nota de rodapé ...encontramos a seguinte citação “...O professor Murilo Alvim Pessoa, catedrático da cadeira de Arte Anatômica da escola de belas Artes da Universidade do Brasil, que não era espírita, deu um parecer técnico afirmando que “todos os caracteres morfológicos de Camille Desmoulins se encontram em Luciano dos Anjos”. Infelizmente ele desencarnou antes de ter deixado por escrito um laudo devidamente assinado conforme prometera várias vezes, (como está citado à pág. 145). Às páginas 224 - em uma carta escrita por Dr. César Brunier, o mesmo relatando sua experiência, quando assistiu a uma sessão de regressão de Luciano, afirma... “o físico do

jornalista L.A. é absolutamente idêntico aos de Camille Desmoulins”. Às páginas 168 - o autor fala da incrível semelhança física entre Marat revolucionário francês) e o político brasileiro Carlos Lacerda. Além da semelhança fisionômica, é importante acentuar que “ambos”, foram portadores de doenças de pele.

3. Às páginas 103, Desmoulins (comparação grafológica)... (Luciano) sugere que se faça uma comparação de letra de Desmoulins com a sua, como também de sua filha (suposta reencarnação de Lucile, esposa de Desmoulins) quando a mesma começar a escrever.
4. “Impressão Digital ...você não deixou não é? É, naquela época isso não existia”.
5. César Brunier Pessoa de Melo (segundo Desmoulins ele mesmo teria sido o revolucionário Danton em uma de suas reencarnações) faleceu segundo Dr. Hermínio de “uma inexplicável fístula que se abriu em sua laringe “...sem dúvida, um resquício perispiritual da guilhotinação” (eu teria esta última frase, tendenciosa, ao meu ver).

Crônicas de um de outro - Luciano dos Anjos e Hermínio Correa Miranda

De Kennedy ao Homem Espiritual - 2. ed. FEB, 1974.

A Reencarnação na Bíblia - Hermínio C. Miranda. 7., 8., 9. 11. ed. São Paulo: Pensamento, 96, 97, 98, 99.

Um caso de Reencarnação. Yvonne A. Pereira. Sociedade Editora Espírita. F. V. Lorenz.

1.4 LUVAS DE PARAFINA (MUSEU NACIONAL DO ESPIRITISMO)

Jornal Informativo da (SBEE), 2002

História Espírita

Simone Mattos

Os principais objetivos do Museu Nacional do Espiritismo (Munespi), mantido pela Sociedade Brasileira de Estudos Espíritos (SBEE), nesse ano são a informatização do acervo de 50 mil itens, possibilitando a criação de um banco de dados eficiente; a elaboração de um novo regimento interno e a confecção de uma logomarca que identifique a instituição.

Inaugurado em 22 de abril de 1965, pelo médium Maury Rodrigues da Cruz, presidente da SBEE, o museu conta hoje com um diversificado acervo que inclui trabalhos de psicopictografia, peças em parafina, documentos e objetos que pertenceram a personalidades espíritas, fitas magnéticas de áudio e vídeo, fotografias, slides, cartas, livros raros, jornais e revistas, entre outros.

Uma das salas mais visitadas é a dedicada a Leocádio José Correia, mentor espiritual da SBEE. Dela constam fotos e objetos pessoais e a história do médico de Paranaguá, nascido em 16 de fevereiro de 1848.

Leocádio Correia foi também jornalista, político abolicionista, tendo ainda se dedicado ao teatro. Desencarnou em 18 de maio de 1886, data comemorada até hoje pelos espíritas da SBEE.

Atualmente, o Munespi recebe em média dois mil visitantes por ano, organiza exposições temporárias e permanentes de seu acervo, participa de intercâmbios culturais – recentemente, 30 trabalhos de psicopictografia foram enviados ao município de Castro, onde permaneceram em exposição durante 30 dias – e ainda organiza e expõe as monografias realizadas pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa (Nep) da SBEE. “São esses trabalhos que mostram o dinamismo que há na casa”, explica o diretor do museu, Luiz Roberto Hanemann de Campos.

Equilibrando-se num reduzidíssimo orçamento, que não ultrapassa os R\$ 1 mil anuais, o museu segue bravamente, mantendo vivos os seus objetivos principais. As portas da instituição se abrem ao público em todas as noites de segunda e quarta-feira e nas tardes de sábado. “Estamos nos preparando para abrir todos os dias da semana, o que deverá ocorrer assim que tenhamos a colaboração de mais voluntários que, através de um treinamento, seriam capacitados para esse fim”, explica Hanemann. Atualmente, 15 voluntários atuam no Munespi.

Na sua opinião, para que o museu tivesse uma infra-estrutura ideal seria necessário um espaço três vezes maior para as exposições e acondicionamento do acervo. Também seria preciso o dobro do espaço hoje disponível para o setor administrativo, além da criação de uma oficina de restauro. “Com isso, conseguiríamos inclusive obter mais doações para o acervo”, afirma.

Hoje, o Munespi possui um espaço físico inferior a 150 metros quadrados, sem geração própria de recursos, o que o torna totalmente dependente do caixa da SBEE, que, compreensivelmente, tem com prioridade atender aos serviços sociais e de atendimento ao público, no que se refere à aplicação do que arrecada.

Entre o vasto acervo, que inclui peças raras e únicas, o museu tem como ‘menina dos olhos’ a impressionante coleção de objetos em parafina.

1.5 DATILOSCOPIA E ESPIRITISMO - CAPÍTULO 24 DO LIVRO “O TRABALHO DOS MORTOS”

No mesmo dia em que a “Folha” inseria a opinião do Dr. Porto de Oliveira, o Dr. Renato Chaves publicava o seguinte artigo:

“Eis-me de novo a tratar da datiloscopia nos fenômenos espíritas. A sessão realizada na casa do Sr. Eurípedes Prado, revestida da mais rigorosa fiscalização e isenta de quaisquer possibilidades de fraude, não foi, infelizmente, de molde a dar ensejo à retirada das impressões digitais do “fantasma”, cognominado – João, apesar de destinada a essa função, conforme aviso que tive.

O insucesso da experiência pode ser explicado de vários modos e é hoje do domínio público.

Lançando mão, entretanto, da individual datiloscópica do “Espírito”, que me foi gentilmente oferecida pelo Dr. Nogueira de Faria e obtida na última sessão preparatória das diversas que precederam à aceitação do meu oferecimento de investigações, publicado há dias, e cotejando-a com a da médium, anteontem retirada, cheguei a conclusão de que a ficha deixada pelo “fantasma”, naquela ocasião, é inteiramente idêntica à da médium, isto é, que ambas são, não há que duvidar, procedentes das mesmas mãos.

E esta identidade é absoluta em todos os desenhos das linhas papilares, nas figuras geométricas, nos números, nas cicatrizes e, enfim, em todos os pontos de reparo.

Como havia prometido, publico aqui duas fotogravuras: uma de trechos da ficha da Exma. Sra. Prado, por ela assinada e com todos os requisitos de autenticidade, sendo retirada, debaixo de todo o rigor técnico, por um dos funcionários do Gabinete de Identificação; e a outra da reunião de algumas das melhores impressões das mãos do “fantasma”. (Gravuras 11 e 12.)

As impressões, facilmente visíveis e idênticas do “Espírito” e da médium, vão nos clichês assinadas com a mesma letra, em baixo de cada uma delas.

Alguma diferença que possa haver, ao primeiro golpe de vista, entre elas, referindo-se exclusivamente ao tamanho, pode-se compreender assim: a ficha da Sra. Prado foi retirada em uma goteira de Vucetich, apanhando, portanto, toda a extensão das extremidades digitais, ao passo que a do “fantasma” foi conseguida, com inexperiência, sobre um plano liso, colhendo, por conseguinte, só a porção média dos dedos, aliás, a mais importante, pois lá é que se encontram os sinais característicos que dão margem ao diagnóstico diferencial, para classificação e para o exame detido.

Sei que os senhores espíritas, aqueles que com a maior boa fé estão convencidos das teorias místicas do transcendentalismo, encontram ou dão explicação para o fato dessa perfeita identidade de ambas, não lhes causando ela nenhuma surpresa; quanto a mim, porém, constatando-a, como acima se vê, suponho, sem ter, contudo, a idéia de

convencer a ninguém, que, afastada a possibilidade inverossímil de fraude consciente e premeditada na médium, o fato poderá, talvez, encontrar solução nos problemas menos complexos e mais naturais do hipnotismo.

E fica assim terminada a mina missão.

Dr. Renato Chaves

Não nos surpreendeu o resultado a que chegou o Sr. Dr. Renato Chaves.

Fomos dos que, repetimos, abraçamos com entusiasmo a idéia das impressões datiloscópicas, lembrada pelo nosso ilustre amigo, Dr. Renato Chaves. Elas viriam, sobretudo, de modo indiscutível e inequívoco, provar a existência do fenômeno anímico ou do fenômeno espírita. Seria o meio, senão de distingui-lo, ao menos de provar que são distintos, porque um não elimina o outro. Por diversas e freqüentes vezes trocamos idéias sobre o assunto com o operoso diretor do nosso Gabinete de Identificação, dando-lhe conta com a maior franqueza e lealdade das experiências íntimas que o Sr. Eurípedes Prado se dispusera a realizar, o que é um testemunho de boa fé e confiança.

Além daquela que lhe entregamos, outras fichas possuímos correspondentes à primeira e segunda experiências íntimas, sendo que em todas essas tiramos as impressões da médium. Não nos surpreendeu, portanto, o resultado a que chegou o ilustre Dr. Renato Chaves, mediante ficha que lhe concedêramos. Apelamos para o próprio testemunho de S.S.^a. Felizmente, entretanto, aquelas impressões não são as da prova oficial, não foram obtidas com a assistência e a verificação daquele nosso ilustre amigo (...). Há mais ainda: em nossas experiências íntimas, todos nós: os esposos Prado, seus três filhos maiores, sempre tirávamos as nossas fichas. Não teria eu, por engano, apanhado a ficha da médium e levado ao Dr. Renato Chaves, pensando ser a do fantasma? Não é um fato tão possível e tão natural? Não quero, contudo, invocá-lo. A coincidência ou semelhança encontrada pelo meu amigo não me surpreende. Ao contrário: eu esperava pelos motivos expostos e é a isto a que alude o Dr. Renato quando escreve: “Sei que os senhores espíritas encontram ou dão explicação para o fato dessa perfeita identidade de fichas, não lhes causando a mínima surpresa.”

...Esperamos que isto se dê um dia, para completa elucidação do interessantíssimo caso – e talvez, então, se verifique aquilo que lhe anunciámos: impressões digitais semelhantes às da médium, comprovando um fenômeno anímico, impressões digitais diferentes das da médium e da assistência, afirmando o fenômeno espírita.

(Leia-se o artigo publicado na “Folha” pelo nosso confrade Apolinário Moreira.) Era intenção nossa, passada que fôsse a experiência da grade Dr. Ferreira de Lemos, solicitar dos esposos Prado a fineza de, sem exigências humilhantes, consentirem em efetuar outras experiências datiloscópicas dirigidas pelo Dr. Renato Chaves, a quem há muitos dias transmitimos a esperança de obter impressões digitais da própria alma do médium (desdobramento da personalidade), e de outros Espíritos, entre os quais “João” e “Anita”.

Seria esse um estudo bem digno do ilustre diretor do nosso Gabinete de Identificação e de seus distintos colegas, especialistas na matéria.

Só então teríamos ensejo de encontrar um ponto de partida para a verificação da hipótese mais razoável para a explicação de tais fenômenos.

...Que nenhuma surpresa causa a identidade de fichas entre a médium e o Espírito, disse-o o nosso amigo Apolinário Moreira, deputado estadual e espírita convicto, no mesmo dia e pelo mesmo jornal em que o Dr. Renato publicou o resultado de suas experiências. Os artigos estão lado a lado, na mesma página. Depois de ler o trabalho daquele médico, lê-se no do Sr. Apolinário o seguinte, reproduzindo, aliás, a idéia externada por nós:

“Pensamos que, nas sessões da Sr. Prado, tomando-se a impressão digital dos Espíritos que lá se manifestam, será fácil estabelecer se estamos diante do duplo da médium, ou se realmente se trata com habitantes do outro mundo.”

É de toda a conveniência incluir aqui esse artigo.

(Ver figuras em Anexo)

2.ª PARTE

CIÊNCIA OFICIAL (MATERIALISTA)

2.1 NOÇÕES SOBRE DATILOSCOPIA

Identificação Humana

A datiloscopia é a ciência que se propõe a identificar as pessoas fisicamente consideradas, por meio da impressão digital ou produção física dos desenhos formados pelas cristas papilares das extremidades digitais.

Finalidade

Datiloscopia Judicial ou Forense: é a aplicação da identificação humana para fins jurídicos.

Datiloscopia Civil: é a aplicação para fins civis. Ex.: para a expedição da cédula de identidade.

Datilosopia Criminal: tem por finalidade a identificação de criminosos, em confrontos com impressões digitais colhidas em local de crime e nas falsificações de identidade. Suas digitais vão para um banco de dados onde ficam armazenados.

Postulados

Perenidade: no 6.º mês de vida intra-uterina as impressões digitais já se fazem presentes, conservando-se durante a existência do indivíduo, até a putrefação cadavérica.

Imutabilidade: os desenhos digitais jamais se alteram, podem ocorrer danificações temporárias, tais como, queimaduras superficiais, ou pela profissão. Os desenhos voltam a forma inicial, logo que houver a recuperação.

Variabilidade: não existem duas impressões digitais iguais, tendo uma variação de pessoa para pessoa e de dedo para dedo em uma mesma pessoa.

Impressões latentes ou invisíveis: são as impressões produzidas pela secreção dos poros sudoríparos que umedecendo as cristas papilares eles provocam as impressões invisíveis. Para serem analisadas elas precisam ser submetidas a processo de revelação com reativos apropriados. São encontradas em locais de crimes, em suportes como vidros, metais polidos, porcelanas, armas e papéis.

Sistema de Linhas

É o conjunto de linhas papilares que formam um agrupamento de linhas numa impressão digital

O dactilograma apresenta três sistemas de linhas:

Sistema nuclear: é formado pelas linhas centrais de uma impressão.

Sistema marginal: é o sistema de linhas situado na parte superior da impressão.

Sistema basilar: é o conjunto de linhas situado na parte inferior, limitando-se com a prega interfalangeana do dedo.

Datilograma Digital

É formado pelo conjunto de cristas e sulcos, os quais projetam desenhos ou arabescos, localizados na primeira falange dos dedos.

Componentes:

- a) cristas papilares ou linhas de fricção: são as linhas de formação linear e saliente.
- b) Sulcos interpapilares: são os espaços que separam as cristas em si.

Tipos de Impressão

Impressões visíveis: são as impressões ocasionadas pelas cristas papilares untadas de substância corante, como pós, tintas, sangue, graxa ou outro material que se deposita sobre as cristas papilares. Ex.: coleta de digitais sobre um papel com tinta preta, para a identificação civil ou criminal.

A Importância do Delta

Delta é o ponto de encontro de três sistemas de linhas: basilar, nuclear e marginal.

É pela presença ou ausência do delta em uma impressão digital que são medidos os quatro tipos fundamentais de desenhos: Arco, Presilha Interna, Presilha Externa ou Verticilo.

A ausência de delta classifica a impressão como Arco que as linhas nucleares atravessam o campo da impressão de forma abaulada. É uma forma muito rara e difícil de aparecer nas pessoas.

A presença de um delta à direita do observador define a impressão como **Presilha Interna**. Geralmente só tem na mão esquerda.

A presença de um delta à esquerda do observador caracteriza a impressão como **Presilha Externa**. Geralmente é comum na mão direita.

A presença de dois deltas, um à direita e outro à esquerda determina a impressão do **Verticilo**. Apresenta no centro do núcleo um ou mais círculos fechados. (Ver figuras em anexo)

2.2 DERMATÓGLIFOS OU IMPRESSÕES DIGITAIS (MEDICINA FORENSE)

Anais Brasileiros de Dermatologia - 59 (4): 173-186, 1984.

O termo dermatóglifo significa escrita na pele, foi introduzido na literatura biomédica por Cummins, em 1926. Na datiloscopia são conhecidos por datilografia, isto é, os desenhos ou rugosidades nas pontas dos dedos, palmas das mãos e plantas dos pés. O nome científico seria o conjunto de exteriorizações das papilas dérmicas.

Começam a se formar na vida intra-uterina no 4.º mês de gestação, permanecendo inalteradas por toda vida, tudo com características secundárias relacionadas aos movimentos de flexão das mãos do embrião e feto. (MILLER, 1973)

Estão ligados ao sexo, raça e variam de lado para lado das mãos e hereditariedade, onde os genes ausentes em excesso ou presentes podem também alterá-los.

São formados por orifícios das glândulas sudoríparas, sendo que cada linha encerra uma única fileira de poros espaçados a intervalos regulares em sua base.

Aceita-se que a hereditariedade na maioria dos traços dermatóglifos comporta-se como sistema poligênico, com genes individuais controlando um pequeno efeito aditivo. Seu conhecimento não é recente, civilizações como: Sankha, Padma, Chakra e Mudra (hindus) anteriores à era cristã, já exploravam esses intrincados

conhecimentos, mas muito se perdeu a respeito, devido a tradição daquela época ser oral.

Através das glândulas sudoríparas foram identificadas as seguintes substâncias: cloretos, aminoácidos, uréia, amônia, ácidos lácticos, sulfato, açúcares, fosfato, colina e ácido úrico. Estas são as substâncias que expelimos quando suamos (mãos e pés). Os suores não possuem DNA.

Além das impressões dermopapilares, há também, as digito palmares, centralizadas no centro da palma das mãos, as quais proporcionaram muito estudo na medicina e quiromancia.

Na medicina é possível diagnosticar doenças e alterações cromossômicas tais como: mongolismo ou síndrome de down, síndrome de turner, síndrome de klinefelter, síndrome de lange, síndrome de Sidney, miado de gato, síndrome cri-du-chat, síndrome trisomy, síndrome préntal rubella, entre outras.

Datilosopia clínica - e com relação às impressões digitais papilares da derme e epiderme, da primeira falange dos dedos é possível diagnosticar conforme a presença, a ausência ou excesso de vetículos, arcos e presilhas nas seguintes doenças: leucemia, cardiopatia, autismo, diabete, alcoolismo crônico, hanseníase, infarto do miocárdio, etc.

2.2.1 Coleta das Impressões Digitais

Comumente é pelo método tradicional, tinta, papel e rolete. Passa-se o rolete impregnado de tinta nos dedos ou na palma da mão, pressionando-os, após coloca-os sobre o papel, lavando-se em seguida as mãos.

Apesar de ser este método o mais antigo, é o que mais comprova a eficácia da individualização da pessoa, evitando-se, assim, fraudes causadas por desonestos querendo se passar por outra pessoa.

Hoje, porém, há sistemas muito sofisticados de identificadores digitais, com leitores digitais e sensores óticos, não sendo mais necessário sujar os dedos com tintas. (Ver figura)

A confiabilidade deste sistema eletrônico, segundo os EUA é na ordem de 70%.

No que se refere ao sexo, estudos revelam que o sexo feminino tem freqüência ligeiramente maior de arcos e presilhas e menor de verticilos, enquanto que nos homens ocorre o contrário, tem freqüência maior de verticilos e menor de presilhas e arcos.

No que diz respeito à raça, os orientais apresentam uma freqüência maior de verticilos que os europeus e americanos.

Com relação à freqüência de arcos e verticilos podemos citar exemplo de quatro amostras raciais:

Alemães - 4 arcos e 30 verticilos

Europeus Americanos - 4 arcos e 24 verticilos

Japoneses - 3 arcos e 45 verticilos

Chineses - 2 arcos e 50 verticilos

A análise dermatóglifa pode ser obtida também pelas pregas de flexão, zonas de aderência da pele nas regiões interfalângicas e três regiões palmares: tenar, hipotenar e interdigital.

Ausência de digitais.

A ceratoderma, a sindactilia (união de dois dedos), polidactilia (mais de 5 dedos) e ectrodactilia (falta de dedos), são exceções no sistema de identificação civil e criminal.

O sistema Vucetich é adotado no Brasil.

Em 1918, Edmondi Locardi, escreveu os doze pontos característicos entre duas impressões papilares, onde seria suficiente para uma identificação positiva, esse número passa a ser um referencial em muitos países.

O número de pontos característicos em uma digital varia de 12 a 40 pontos característicos, sendo 40 o valor máximo.

2.2.2 Estudo dos Palmistas

Variação nas Pregas Palmares - Vincos (EUA)

Uma curvatura não usual dos vincos palmares tem sido relatada em um número de síndromes clínicas incluindo síndrome de Down (ver figuras em anexo), Trissomia D (figura), Cri-du-chat (figura) e rubeola parenteral (figura)

Estes relatos têm despertado o interesse dos médicos em um campo formalmente da alçada de quiromantes e ciganos. Desde que as curvaturas dos vincos palmares se desenvolvem no embrião e estão prontamente evidentes ao nascimento, os clínicos podem inspecioná-las durante os exames Pré-natal. Se configurações não usuais estiverem presentes, o clínico deve ficar alerta para a possibilidade de outras anomalias ou para assegurar de fazer um diagnóstico precoce de um defeito congênito.

Estudos sintomáticos das pregas palmares revelam que alguns indivíduos que parecem totalmente normais, por outro lado têm pregas de flexão palmares não usuais. Todavia, informações na variação da configuração das pregas palmares em populações normais seriam auxiliares na divisão de quanto isso teria peso na variação clínica do paciente. Uma apresentação esquemática das principais variações das flexões das pregas palmares está mostrada na figura 1.

A prega designada na figura 1 é a prega mais profunda percebida ao longo da margem da eminência Thenar quando o polegar está oposto.

As pregas B e C da figura 1 são, respectivamente as pregas proximal e distal transversa da palma. Estas pregas são usualmente encontradas exatamente da parte distal para o meio da palma e proximal para as cabeças dos ossos metacarpianos. As pregas D, E e F, são pregas longitudinais, as quais se estendem ao longo em forma de uma linha principal em direção ao meio (centro D), do (anel E) e do “minguinho” (E) respectivamente.

Raramente uma prega pode ser vista contornando a eminência hipotenar. Esta linha é designada G na figura 1.

Outra prega não mostrada na figura 1, pode ocasionalmente ser vista “correndo” do interespaço entre dedo indicador e dedo médio para o interespaço entre o anular e o minguinho.

Na tabela 1 há a classificação para estas pregas segundo os primeiros investigadores e os nomes utilizados por “palmistas” são mostrados. Cummins, uma autoridade líder na anatomia da pele, identificou a linha A como linha “radial longitudinal”. Além disso, ele identificou as linhas transversais distal (B) e proximal (C) bem como a principal crista longitudinal, em direção ao segundo intervalo interdigital, a qual ele chamou de linha longitudinal média.

Outras linhas transversal e longitudinal foram reconhecidas nas classificadas (nomeadas).

Fére estava entre os primeiros investigadores para fazer uma análise sistemática de muitas destas flexões das cristas (pregas). Ele estudou a freqüência em várias populações, freqüência em diferentes sexos (diferenças sexuais), diferenças entre as duas mãos e suas heranças.

A análise de Fére, baseada na presença ou ausência de uma crista (prega), descreve inadequadamente a variabilidade que deve ser vista. Poch analisou as transecções de uma prega de outra maneira e além disso a freqüência da ocorrência. Neste esquema os números de 1 a 6 representaram as cristas de A a F da figura 1.

Ele sugeriu uma fórmula simples para indicar a presença ou ausência bem como a transecção das pregas é transversa ou longitudinal, por exemplo, a fórmula 1, 2, 3, significaria que as pregas 1, 2, 3, 4 (ou A, B, C, D, da figura 1) estavam presentes, pregas 2 e 3 foram “transectadas” pela prega 4 e as pregas 5 e 6 (E e F da figura 1) estavam ausentes.

O esquema de Poch, embora mais informativo que o de Fére, ainda falha ao indicar a variação considerável nos detalhes das pregas, o que seria plano se a mesma fórmula fosse comparada.

Wendt utilizou o sistema de Poch de classificação, mas ele também incluiu a prega hipotenar, a qual Poch havia omitido. O sistema de Wendt, por outro lado, não foi uma grande melhora (evolução).

Leiber elaborou um sistema de classificação baseado nas regras A, B e C da figura 1.

No sistema de Leiber, o relacionamento destas três pregas são considerados A configuração mais comum destas pregas formou um “M” rude (grosseiro) em virtude de uma “conexão” sem nome de pregas entre duas transversas como ilustrado na figura 2 à esquerda.

Ele observou que as pregas Thenar e a prega proximal transversa estavam separadas algumas vezes (figura 2, centro) e outras vezes, elas mal tocam a borda (fronteira) radial da palma (figura 2 à direita). Outras configurações as quais Leiber admitiu que devem ter significado clínico, foram todas agrupadas no tipo C.

Subtipos dos modelos mostrados na figura 2 dependeram, nas estimativas, do “grau de parentesco” das pregas transversas e a proximidade entre elas. O esquema é bastante simples, rude, mas a inspeção (vistoria) das ilustrações no artigo (trabalho) de Leiber sugerem que deve ser difícil separar vários subtipos, tanto que as tentativas de aplicar sua classificação para o mal seria limitada.

Além disso, sua restrição no estudo da palma esquerda somente e sua falha em analisar diferenças entre os sexos fez com que valesse a pena elaborar outro sistema de classificação.

De todas as pregas flexionadas da palma, as transversas têm recebido maior atenção clinicamente, especialmente quando elas estão unidas para formar uma tão chamada simian ou prega do quarto dedo.

Um número considerável de estudos da frequência de linhas simians em várias populações tem sido relatado.

Estudos das linhas simian nas populações da Europa foram revistas recentemente por LeStrange que criticou muito deles, principalmente quanto ao “tamanho” número pequeno de amostras, falharam em analisar cada sexo separadamente, grupamentos de amostras diferentes, ou amostras altamente selecionadas.

Alguns autores falharam em definir claramente se eles aceitavam as pregas transversas unidas como linhas simian ou se somente as completamente unidas e pregas transversas simples foram contadas.

Por exemplo, uma “linha Sidney” tem sido descrita por Punis-Smith, na qual a prega proximal se estende por toda a palma, como na linha simian, mas a prega transversa distal também está presente. Se tal configuração deve ter sido considerada como uma linha simian por alguns investigadores não é claro.

Nenhuma das descrições disponíveis sobre a variação das pregas palmares é inteiramente satisfatória e portanto, outra tentativa de elaborar um esquema foi iniciada.

No presente estudo, variações de cada uma das 3 principais pregas flexionadas da palma foi considerada separadamente, várias configurações destas linhas foram identificadas como um grupo, as palmas direita e esquerda foram analisadas separadamente e diferenças entre masculino e feminino foram notadas.

Material e Métodos

Um total de 100 homens e 100 mulheres foram estudados. Todos os indivíduos foram médicos, paramédicos ou membros estudantes da Universidade de Minesota ou de seus Hospitais filiados.

Todos eram indivíduos saudáveis e nenhum tinha anormalidade física evidente.

Uma fotografia foi obtida das palmas de cada indivíduo, os dedos estendidos. As palmas também foram flexionadas 45 graus e inspecionadas.

Se tal flexão produzisse uma modificação da aparência das pregas palmares, a modificação era conhecida (registrada, notada) num diagrama da mão. Pregas que não eram prontamente aparentes com dedos estendidos, algumas vezes tornaram-se evidentes quando os dedos eram flexionados. O enfoque foi dado somente às pregas transversa e “Thenar” neste estudo e a classificação das variações destas cristas foi desenvolvida.

Resultados

Pregas Transversas – Pregas Normais – A configuração mais comum da prega palmar transversa é mostrada na figura 3. Nota-se que há uma prega distal e uma proximal, as quais atravessam toda a palma. A prega distal começa na borda ulnar e se estende numa inclinação côncava suave distalmente aproximadamente 2/3 de distância da borda radial e se estende numa suave inclinação côncava proximal aproximadamente 2/3 de distância da borda ulnar.

A tabela 2 (ver anexo) mostra que a configuração “normal” ocorre bem mais frequentemente na mão direita do que na mão esquerda e mulheres têm uma configuração “normal” mais freqüente que homens.

Linhas Conectadas – freqüentemente uma prega profunda conecta as suas pregas transversas. A conexão, quando presente, comumente se inclina através da

eminência (figura 4) mas, num percentual pequeno a prega se inclina através da eminência tenar (figura 5). Houve uma tendência para ambas conexões inclinadas, hipotemar e tenar, ocorrerem mais freqüentemente em homens e a inclinação hipotemar teve a tendência de ocorrer mais freqüentemente na mão esquerda (tabela 2, ver anexo).

Linhas Fechadas – normalmente em adultos, quase um centímetro separadas das pregas flexionadas transversas distal e proximal – em seu ponto mais próximo, mas ocasionalmente elas ocorrem tão próximas que parecem fusionadas (figura 6).

Linha Simian – quando há realmente uma fusão entre as pregas distal e proximal e há somente uma linha transversa na palma da mão que vai da borda ulnar à radial, a linha simian é formada (figura 7).

Tem sido relatada em aproximadamente 1 a 13% das populações normais. No presente trabalho a freqüência foi 1,3% e todas as cinco linhas simian ocorreram em mulheres. Todavia, em outro trabalho um excesso de linhas simian entre homens, na ordem de 1,56 para 1, tem sido observado, tanto que as variações de amostragem devem ser levadas em conta para as mulheres no presente trabalho.

Configurações em Cascata – é uma configuração não usual, que consiste de várias pregas transversas curtas, parcialmente sobrepostas (figura 8). Isto foi observado em 0,5% no presente trabalho.

Linha Sidney – em alguns indivíduos, a prega proximal se estende através de toda a palma e a prega distal se apresenta normal. Punis-Smith chamou esta linha de Sidney porque observou nos pacientes examinados em Sidney, Austrália (fig. 9).

Embora a tendência das configurações das pregas seja similar na mão direita e esquerda de um dado indivíduo, as variações de que foi descrito como normal acima, normalmente ocorreu numa somente, isto é, se a variação estava presente em uma mão, nem sempre estava na outra. A freqüência da simetria bilateral é mostrada nas tabelas 2 a 5.

Prega Distal

A área distal da palma e a prega transversa distal mostrou alguma variação. Uma bifurcação proeminente (importante) da prega distal foi observada em aproximadamente 1 de cada 5 casos (figura 10) e uma prega acessória distal (figura 11) em 7,5% (mais freqüente em mulheres). Em 18,3% dos casos, a prega distal terminou na borda distal da palma, entre o dedo indicador e o dedo médio (figura 12). As variações da prega distal estão resumidas na tabela 3.

Prega Proximal

Variações das pregas transversas proximais incluem bifurcação, formação em cascata, ramificação e uma porção de pregas as quais se estendem por toda a palma da mão. A freqüência destas variações é mostrada na tabela 4. Elas estão ilustradas nas figuras 8, 9 e 13 a 15. Bifurcações foi a configuração mais comumente vista em mulheres, especialmente na palma esquerda. Uma cascata, ramificações e uma prega proximal acessória foram registradas em somente uma percentagem de casos. O comprimento da prega proximal foi tabelado; A prega que terminasse na região ou além da região sob o dedo anular registrou uma freqüência de 9 em cada 10 casos. Inversamente, se a prega proximal fosse curta e terminasse antes da região sob o dedo médio, registrou uma freqüência de 1 em 10 casos. A tabela 4 mostrou estes resultados.

Prega Thenar

Variação considerável existe no “modelo” da prega Thenar. Normalmente esta prega é formada por um arco único, côncavo, em direção ao polegar (figura 16). Todavia, uma prega thenar dupla esteve freqüentemente presente (figura 17). Algumas vezes a prega Thenar apresentou a tendência de ser bifurcada em direção à sua extremidade proximal e em algumas ocasiões a prega thenar foi descontínua ou “quebrada” (figura 19).

Menos freqüente uma sessão de linhas em cascata caracterizou as pregas de flexão thenar (figura 20) e raramente uma prega thenar encurtada foi observada (figura 21).

Alguns exemplos de bifurcação através da extremidade distal na crista thenar foram observados (figura 18), mas estes nem sempre foram fáceis de separar da bifurcação da prega proximal e as pregas (superficiais) rasa no meio da palma, no entanto, elas não foram “tabeladas” no presente estudo.

A prega thenar normalmente se junta à prega proximal transversa próximo à borda radical da palma (figura 22), mas algumas vezes a prega thenar apresentava uma terminação radial separada (dividida) e distinta (figura 23).

A terminação radial foi mais comum em mulheres e na mão direita.

Perstein, igualmente observou um excesso de terminação radial da prega thenar em mulheres.

A tabela 5 mostra a freqüência das variações thenar.

Como no caso das pregas transversas, houve uma considerável similaridade bilateral, mas observou-se uma propensão da ocorrência de variações numa das mãos somente.

Todavia, a simetria da prega thenar foi a maior que a simetria das pregas transversas.

Comentário

Uma classificação simples das variações nas pregas de flexão palmar pode servir como um ponto inicial para investigações de seus significados clínicos. Com a pequena amostra estudada nesta reportagem é improvável que todas as variações na configuração destas 3 principais pregas flexionadas tenham sido incluídas.

Todavia, foi evidente ainda que tenha sido uma pequena amostra, que a variação é certamente considerável. Algumas palmas tinham um grande número de pregas bastante superficiais as quais podem ter significado clínico, mas sua inclusão nesta investigação complicaria indevidamente as análises. Para direcionar um diagnóstico apenas um esquema simples não tem qualquer utilidade.

Clínicas que acham difícil interpretar as configurações de sulcos delgado que constituem dermatoglyphics devem ser alertados para a possível presença de outras anomalias congênitas detectadas pela análise superficial das pregas palmares. É notável que o modelo dos sulcos e das dobras (flexão) das pregas são ambas “definidas” no útero e ambas estão sob controle genético.

Wurth e Poch observam pregas palmares bem definidas em embriões.

Uma explicação do porquê as dobras das pregas variam em diferentes indivíduos e por que há uma frequência fora do comum de configurações “aberrantes” das pregas em certas doenças, especialmente aquelas associadas com defeitos cromossomais, ainda permanece indeterminada.

Resumo

As observações das pregas palmares incomuns ocorrem com alta frequência em certas desordens clínicas, o que provocou uma avaliação da variação no padrão das pregas palmares em indivíduos normais.

Uma análise foi planejada em 200 indivíduos normais da configuração das flexões das pregas palmares transversas distal e proximal. Um esquema simples foi elaborado e frequência de vários tipos de configurações foi relatada. Cada classificação de variação foi ilustrada.

As variações nas pregas transversas incluíram linhas “simian” linhas “sidney”, padrões cascata, uma prega conectada e linhas próximas.

Variações da prega transversa distal incluíram bifurcação e uma prega acessória.

Tradução do idioma inglês para a língua portuguesa da pesquisa Norte Americana do Dr. Milton Alter, MD, PHD, Minneapolis – Amer J. Dis Child / vol 120, nov. 1970 (EUA Universidade de Minnesota Mineapolis 55455 (Dr. Alter)
Epidemiologia e Genética 25/julho/1969.

2.3 CIÊNCIA FORENSE (CRIMINALÍSTICA)

3.^a PARTE

CIÊNCIA ESPÍRITA (PSICOBIOFÍSICA)

Termo criado por Marco Todeschini, Bergamo - Itália

3.1 REENCARNAÇÃO

É uma idéia que data de milênios, fazendo parte das civilizações mais antigas da terra. Várias civilizações reconheciam-na como verdade, não só nos setores da religião, mas também da filosofia.

Os egípcios cultuaram a reencarnação nos Upanichades e no Bhágavard Gita são alicerces do pensamento. Heródoto em suas descrições tratava o assunto com familiaridade. Os essênios, os chineses e japoneses, os escandinavos e os germanos, desde que se organizaram como povo tinham a reencarnação como natural e lógica. Na Kabala e Talmude, no Taoismo a idéia Palingênese é baseada no seu conceito religioso. No evangelho de São João existe expressiva passagem da visita de Jesus a Nicodemus, “não pode ver o rumo de Deus, senão aquele que renascer de novo.

Citação

A escola pitagórica tinha a reencarnação como verdade. Os filósofos mais recentes, como Hume Leibnitz, Schelfing, Shopenhauer, Goethe, os pensadores que no século passado construíram as bases do espiritismo apoiam a reencarnação, não

só como fenômeno aceitável, mas principalmente, como necessidade lógica. É através da reencarnação que todas as faixas da existência encontram o meio necessário para evolução, pelas aquisições adquiridas através dos tempos. É o único processo que assegura o porquê da imortalidade da alma.

Todos os reinos da natureza passam por um processo de evolução. Já se falou com propriedade que o espírito acorda no mineral, sonha no vegetal, desperta os instintos no animal e adquire razão no hominal. A desigualdade dos seres só poderá ser explicada dentro de um processo de evolução sem privilégios nem exceções.

Quem nada fez, ou trabalhou com potências negativas continuará rastejando, aguardando as realizações e suplantações de todas as condições do plano onde se encontra.

O esquecimento pregresso pelo encarnado, a inconsciência das vidas passadas, reflete o véu equivalente evitando as naturais desarmonias se participássemos de outras vivências. Nossa atual evolução não suportaria tamanha carga de emoções impedindo novas construções psicológicas, O esquecimento temporário das vidas pregressas permite na nova situação (existência atual) que o uso do livre arbítrio se faça partindo do patamar atual sem consciência de ações negativas cometidas do passado, Daí decorrem divergências de personalidades, tendências e aptidões humanas.

Atualmente usa-se a terapia de vidas passadas (regressão de memória) utilizada com valor científico pela hipnose onde cenas e quadros pretéritos vêm à tona sob a indução hipnótica. É claro que este processo só deve ser utilizado em casos especiais e por especialista, estudioso da mente humana.

Livro da Gênese - 33 Reencarnações

O principio da reencarnação é uma consequência necessária da lei o progresso. Sem a reencarnação, como explicar a diferença que existe entre estado social atual e dos tempos de barbárie? Se as almas são criadas ao mesmo tempo que

os corpos, as que nasceram hoje são tão primitivas como as que viviam já há mil anos: acrescentamos que entre elas não haveria nenhuma conexão, nenhuma relação necessária.

A reencarnação - É uma lei natural.

Esmagadora maioria das pessoas passa toda uma existência preocupada exclusivamente com seus problemas cotidianos mais imediatos. Pouquíssimos são aqueles que se interessam pelas perspectiva futuras de uma eventual vida após a morte. Menos numerosos ainda, são os que se preparam para um novo nascimento e outra existência depois da presente. Entretanto, a reencarnação é uma lei da natureza e este fato já é do Domínio da ciência atual. Só o negam aqueles que o desconhecem da mesma forma como os antigos eruditos negaram a redondeza da terra e o heliocentrismo defendidos por Galileu Galilei (HGA).

Termo milenar porém muito polêmico devido estar ligado a religiosidade, muito embora trata-se mais de uma ciência do que uma crença propriamente dita. Até então não houve provas fundadas a respeito dessa teoria, entretanto, com o avanço atual da ciência sobre ela: a informática, a eletrônica, a física quântica, a bioquímica, e a medicina é possível encontrar-se uma prova e um resultado tendo como ponto de apoio a ciência material.

Três personalidades no mundo deram enfoque científico com relação à reencarnação: o primeiro foi o Prof. Hamedra N. Banergee, o segundo Dr. Ian Steverson e o terceiro Dr. Hernani Guimarães Andrade, Presidente do IBPP. Brian Weiss

Pherekydes e seu discípulo Pythagoras foram os maiores propagandistas das idéias reencarnacionistas que fluíram no Egito para a Grécia.

Sócrates ensinava a doutrina de reencarnação aos seus discípulos.

Budha (Sidharta Gantama) foi um dos que mais divulgou-a os ensinamentos da reencarnação, países onde a religião é Budista: Índia, China, Vietnã, Coréia, Japão, Tibet, Indonésia, Mongólia, Tailândia, Ceilão ,Birmânia.

A reencarnação é uma lei natural, a reencarnação esta para os espíritos como a morte está para nós.

Livro da Gênese de Allan Kardec: cap. XI item 18 que trata: Quando o espírito deve reencarnar-se num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico que nada mais é senão uma expansão de seu , liga-o ao gemem cuja direção ele se sente atraído por uma força irresistível, desde o momento da concepção. A medida que o gemem se desenvolve firma-se o laço; sob a influência do princípio vital, material do gemem, o perispirito que possui certas propriedades da matéria, une-se, molécula por molécula ao corpo que se forma; daí pode-se dizer-se que o Espírito, por intermédio de seu de alguma forma toma raiz ao gemem, como uma planta n aterra. Quando o gemem esta inteiramente desenvolvido, a união é completa e então nasce para vida exterior.

No livro do espírito item 344, cap. VII diz: "Em que momento a alma se une ao corpo?"

A união começa na concepção, mas só se completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar outro corpo a ele se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até o instante em que a criança vê a luz. O grito que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.

Item 345 do Livro dos Espíritos.

É definitiva a união do Espírito com o corpo desde o momento da concepção?

Durante esta primeira fase, poderia o Espírito renunciar a habitar o corpo que lhe está destinado.

É definitiva a União, no sentido de que outro Espírito não poderia substituir o que este está designado para aquele corpo. Mas como os laços que ao corpo prendem são ainda muito fracos, facilmente se rompem e podem romper-se por vontade do Espírito, se este recua diante da prova que escolheu.

Em tal caso, porém a criança não vinga, ou seja não vive.

Item 356, entretanto afirma que uma criança pode chegar a termo de nascimento, embora desde o início do seu desenvolvimento nenhum Espírito a ela esta ligado. “Entre os natimortos alguns haverá que não tenham sido destinados a reencarnação de Espíritos”?

Alguns há efetivamente, a cujos corpos nunca nenhum Espírito esteve destinado. Nada tinha que se efetuar para eles, tais crianças então vem por seus pais.

Pode chegar a termo de nascimento um ser desta natureza?

“Algumas vezes, mas não vive”.

Segue-se daí que toda criança que vive após o nascimento tem forçosamente encarnado em si um Espírito?

3.2 PERISPÍRITO

Esclarece o autor espiritual André Luiz que o é a formação delicada preparada de recursos dinâmicos extremamente poroso e plástico, em cuja textura as células, em outra faixa vibratória, à face de permuta visceralmente renovada, se distribuem mais ou menos à feição das partículas coloridas com a respectiva carga elétrica comportando-se no espaço segundo a sua condição específica e apresentando estados morfológicos conforme o campo mental a qual se ajusta.

Segundo André Luiz, o perispírito é a zona energética, dinâmica, apresentando-se no espaço com morfologia conforme o estágio evolutivo em que se encontra a entidade espiritual.

É através do perispírito também denominado corpo espiritual ou psicossoma que a consciência imortal que é, continua manifestar-se mesmo após a morte física. O perispírito determina a estruturação física do ser humano sob influência, comando e orientação do espírito. É por seu intermédio que a matéria orgânica (célula, tecidos, órgãos) se organiza. No estudo do perispírito faz-se necessário conceituar o corpo mental. Segundo André Luiz, o corpo mental é o envoltório sutil da mente. O perispírito reflete em si o corpo mental, que lhe preside a formação. Portanto o corpo mental é um atributo do espírito.

O nome perispírito surgiu com Allan Kardec, no entanto, praticamente todas civilizações do passado falaram desse corpo fluídico, que é uma condensação do Fluído Cósmico Universal, em torno da alma, formado por fluídos espirituais de cada globo, variando com o meio em que se encontra.

O perispírito é o envoltório plástico do espírito, podendo apresentar-se com aspectos diversos que correspondem as suas personalidades já vividas. Sabemos que sua estrutura é semi-material e formada por células que, por não se reproduzirem, não apresentam o núcleo celular. Todos os seres vivos desde o protozoário até a espécie humana, são os efeitos de seus próprios campos perispirituais.

Nos espíritos mais avançados na evolução o perispírito apresenta-se como campo energético mais rico em qualidade. No perispírito estaria o modelo prévio, impondo suas potencialidades na matéria que também o sustente pelo fornecimento das experiências que nesse campo se processam.

São propriedades do perispírito:

a) O perispírito é unido ao ser humano desde o momento da fecundação do óvulo pelo espermatozóide e, a partir daí comanda todo o processo ontogenésico (formação do ser).

b) O perispírito é a matriz espiritual do corpo, é o sustentador das formas físicas dos seres humanos.

c) O perispírito retrata o estado mental que está na dependência do grau de desenvolvimento moral e espiritual do espírito. O pensamento do espírito plasma o perispírito por um processo de auto-sugestão e também por indução hipnótica.

d) O perispírito pode atravessar a matéria sem impedimento. No plano espiritual o espírito pode perceber o mundo espiritual por todo o perispírito. Além disso, os fenômenos mediúnicos acontecem graças as propriedades do perispírito como acontecem nas aparições, bicorporiedade e transfiguração. Quando dormimos, verifica-se o afrouxamento nas ligações do perispírito com o corpo material, possibilitando também os fenômenos mediúnicos de desdobramento e viagens astrais.

Questões sobre Perispírito do Livro dos Espíritos

93) P - O espírito propriamente dito vive a descoberta, ou como pretendem alguns envolvidos por alguma substância?

R - O espírito é envolvido por uma substância que é vaporosa para ti, mais ainda bastante grosseira para nós, suficientemente vaporosa, entretanto para ela possa elevar-se na atmosfera e transportar-se para onde quiser é um envoltório.

94) P - De onde tira o espírito o seu envoltório semi- material?

R - Do fluído Universal de cada globo. É por isso que ele não é o mesmo em todos mundos, passando de um mundo para outro. O espírito muda de envoltório como muda de roupa.

94) a) P - Dessa maneira quando Espíritos de mundos superiores vêm até nós tomam um perispírito mais grosseiro?

R - É necessário que eles se revistam da vossa matéria como já dissemos.

95) P - O envoltório semi-material do espírito tem formas determinadas e pode se perceptível?

R - Sim, uma forma do arbítrio do espírito, e é assim que ele nos aparece algumas vezes, seja nos sonhos, seja nos estados de vigília, podendo tomar uma forma visível e mesmo palpável.

P - Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo?

135 a 3º) R - O perispírito principio intermediário, substância semi-material, que serve de primeiro envoltório do espírito e unia a alma ao corpo. Tais são meu fruto, a semente , a polpa e a casa.

Pag. 137 Semelhanças Físicas e Morais

217) P - Nas suas diferentes encarnações o homem conserva os traços do caráter físico das existências anteriores?

R - O corpo é destruído e o novo corpo não tem nenhuma relação com o antigo. Entretanto o espírito se reflete no corpo. Embora seja este apenas na terra, é modelado pelas qualidades do espírito, que lhe imprimem certo caráter principalmente pelo semelhante....Ser humano tem: oxigênio, hidrogênio, azoto e carbono.

150) P - A alma após a morte, conserva sua individualidade?

R - Sim, jamais perde. Que seria ela, se não conservasse.

a) P - Como comprova a alma a sua individualidade, uma vez que não tem mais corpo material?

R - Continua a ter um fluído que ele é própria, laurido na atmosfera dos eu planeta, e que guarda a aparência de sua última encarnação, seu perispírito.

162) - R - Mortes súbitas (decapitação) ou violentas – o corpo não está inteiramente separado do espírito.

Livro da Gênese - Formação Propriedades do Perispírito.

O perispírito, ou corpo fluídico dos espíritos é um dos produtos mais importantes do fluído cósmico, é uma condensação deste fluído em torno de um foco de inteligência ou alma. Já vimos que o corpo carnal tem igualmente seu princípio nesse mesmo fluído transformado e condensado em matéria tangível, no perispírito a transformação molecular se opera diretamente, pois o fluído consente sua imponderabilidade e suas qualidades etéreas. O corpo perispiritual e o corpo carnal, pois têm sua fonte no mesmo elemento primitivo um e outro são matéria embora sob dois estados diversos.

Os espíritos extraem seu perispírito o ambiente onde se encontram, o que quer dizer que esse envoltório é formado dos fluídos ambientais, daí resulta que os elementos constitutivos do perispírito devem variar, seguindo os mundos.

Sendo Júpiter indicado como um mundo muito adiantado, em relação com a terra onde a vida corporal não tem a materialidade da nossa, os envoltórios perispirituais ali devem ser de uma natureza infinitamente mais quintessenciada que nossa Terra. Ora da mesma forma existe naquele mundo com o nosso corpo carnal, nossos espíritos ali não poderão penetrar com seu perispírito terrestre.

Ao deixar a Terra, o espírito aí deixa seu envoltório fluídico, e reveste um outro, apropriado ao mundo onde deve ir.

A natureza do envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do espírito. Os espíritos inferiores não podem mudá-lo à sua vontade, e por conseguinte não podem se transportar a vontade de um mundo para outro.

É o caso em que o envoltório fluídico se bem que eterno e imponderável em relação à matéria tangível ainda é muito pesado, se assim se pode exprimir em relação ao mundo espiritual, para lhes permitir saírem de seu ambiente. Será preciso classificar nesta categoria aqueles cujo perispírito é bastante grosseiro para que eles o confundem com o corpo carnal e que por esta razão acreditam estar sempre vivos. Estes espíritos, cujo número é grande, permanecem na superfície da Terra, tal como

os encarnados, acreditando sempre ocupar-se com que estão habituados, outros um pouco mais desmaterializados entretanto não o são suficiente para se elevar acima das regiões terrestres.

Os espíritos superiores ao contrário podem vir aos mundos inferiores e mesmo aí se encarnar. Dos elementos constitutivos do mundo em que entram, eles extraem os materiais do envoltório fluídico ou carnal apropriado ao ambiente onde se encontram. Fazem como o grande senhor que deixa suas belas roupas para vestir-se momentaneamente com trajes plebeus sem que por isso deixe de ser o grande senhor.

É assim que os espíritos das ordens nas mais elevados podem se manifestar aos habitantes da terra, ou encarnar-se entre eles em missão. Tais espíritos trazem consigo, não envoltório, mas a lembrança por intuição das regiões de onde provêm e que vêem no pensamento. São como videntes no meio de cegos.

A camada dos fluídos espirituais que rodeiam a Terra pode ser comparada as camadas inferiores as atmosfera mais pesadas, mais compactas, menos puras que as camadas superiores. Esses fluídos não são homogêneos, são uma mistura de moléculas de diversas qualidades, entre as quais se encontram necessariamente as moléculas elementares que lhe formam a base mais ou menos alteradas. Os efeitos produzidos por tais fluidos estarão na razão da quantidade das partes puras que encerram. Tal é, por comparação, o álcool retificado de o misturado em diferentes proporções com a água ou outras substâncias, sua densidade específica aumenta por efeito da mistura, ao mesmo tempo que sua inflamabilidade diminui, se bem que no todo haja álcool puro.

Conforme seja o próprio espírito mais ou menos purificado, seu perispírito se forma as partes mais ou menos purificado, seu perispírito se forma de partes mais puras ou mais grosseiras do fluído próprio ao mundo no qual se encarna. A constituição íntima do perispírito não é idêntica em todos os espíritos encarnados ou desencarnados que povoam a terra ou o espaço circundante, enquanto que o mesmo

não e dá com o corpo material (carnal) o qual é formado dos mesmo elementos, qualquer que seja a superioridade ou inferioridade do espírito.

O envoltório perispiritual do mesmo espírito se modifica com o progresso moral dele em cada encarnação mesmo que o faça no mesmo ambiente, que os espíritos superiores encarnando-se excepcionalmente em missão num mundo inferior, tem um perispírito menos grosseiro que os dos nativos deste mundo. O fluído etéreo é para os necessidades do espírito, o que a atmosfera é para as necessidades dos encarnados.

Aparições e transfigurações

O perispírito é invisível para nós em seu estado normal, porém como é formado de matéria etérea, o espírito pode em certos casos, ele fazer receber por um ato de sua vontade, uma modificação molecular que o torna momentaneamente visível. É assim que se produzem as aparições as quais como também outros fenômenos não estão fora das leis da natureza. Este fenômeno não é mais extraordinário que o do vapor, o qual é invisível quando é muito rarefeito e torna-se visível quando é condensado.

Segundo o grau da condensação do fluído perispiritual a aparição é algumas vezes vaga e vaporosa, outras vezes é mais nitidamente definida, e outras enfim, tem todas as aparências da matéria tangível, pode mesmo eleger à tangibilidade real do ponto em que se pode duvidar do ser da natureza do ser que temos diante de nos. Livro dos Médiuns, cap. VI e VII.

Agêneres – tem aparências da matéria carnal, porém não as suas qualidades, em razão da sua natureza fluídica, não podem ter a mesma coesão, porque na realidade não se trata de carne. Elas se formam instantaneamente, e do mesmo modo desaparecem, ou se evaporam pela desagregação das moléculas fluídicas.

Transfigurações - São um reflexo de qualidades e dos sentimentos predominantes do espírito e resultado de uma transfiguração fluídica é uma espécie de aparição perispiritual que se produz sobre o próprio corpo vivente.

Fenômenos das mesas girantes e falantes, das suspensão etérea de corpos pesados, escrita mediúnica, estes fenômenos repousam sobre as propriedades do fluído perispiritual, seja de encarnados, seja de espíritos livres.

E com o seu perispírito que o Espírito, atua na matéria inerte e produz ruídos, movimentos, levanta, transporta, faz o médium escrever, falar desenhar, através do flúvio fluídico que verte sobre ele.

Compara-se aos motores, se encontram nos fluídos mais rarefeitos, e mesmo imponderáveis como o ar, o vapor e a eletricidade.

A Gênese de Alan Kardec pag. 235.

3.3 MINIATURIZAÇÃO DO PERISPÍRITO

Os espíritos em seu corpo espiritual, possuem uma altura semelhante à altura atribuída aquela quando encarnado 1,70 metros (espírito materializado nas sessões ectoplasmáticas e observa-se que suas alturas são as esperadas para um ser humano).

Exemplo: água, vapor, líquido e gelo e embora os estágios diferentes a continua sendo água (molécula). O que acontece nesses três estados físicos é uma maior ou menor concentração de moléculas, que não perdem a sua característica básica, isto é continuam sendo a mesma água.

Um espírito reencarnante terá que se fixar em um ovo, embrião e depois recém-nascido de aproximadamente 50 cm.

Em termos de relativos e de nossa percepção dimensional, diremos que ele em seu corpo espiritual de 1.70 cm terá de sofrer uma redução volumétrica.

Seu perispírito passará por um processo de miniaturização, mas permanecendo todas as suas características essenciais e registros de vidas passadas.

No singelo exemplo das moléculas de água em três estados físicos, temos a figuração da conservação de identidade apesar do maior ou menor volume com que se apresenta a substância mencionada.

Como frente bibliográfica, lembramos:

“MISSIONÁRIOS DA LUZ”, onde o autor espiritual que dita a obra ao médium Chico Xavier detalha o processo reencarnatório de Segismundo. Em a vida continua André Luiz no capítulo 16 faz também referência ao fenômeno da miniaturização.

O embrião a medida que vai se desenvolvendo, multiplica o número de células e aumenta a área de fixação do corpo espiritual, o qual se prende as moléculas do corpo físico em formação. Ao concluir a gestação teremos um recém-nascido constituído de um grande número de células que comporão as malhas da rede que retém o corpo espiritual.

No processo de redução volumétrica ou miniaturização, as moléculas perispirituais se aproximam reduzindo espaço intermoleculares. A perda da atividade vibratória e a redução da energia cinética determina a aproximação molecular, como do vapor de água ao esfriar-se condensando-se em água líquida. A redução volumétrica acompanha-se de progressiva perda de consciência de espírito variando o grau desta perda com o nível evolutivo da entidade reencarnante. Há espíritos que mantêm sua consciência até adiantadas fases de gestação, enquanto outros a perdem logo no início do processo.

Existe um mecanismo de atração recíproca de um lado o corpo espiritual e o espírito como polo penetrante ou positivo do outro lado a matéria receptora como pólo negativo. O polo positivo assim é denominado por ser o elemento diretor, embora influenciado pela matéria. O principio espiritual automaticamente coordena, molda e domina complementemente toda cadeia de reações que se desenvolvem no processo encarnatório.

Durante a miniturização, parte das vibrações mais periféricas do espírito são absorvidas pelas zonas mais profundas que passam a reter estas potencialidades energéticas.

O conjunto espiritual fica então reduzido ao tamanho do útero e nas zonas mais periféricas o perispírito passa a sofrer também modificações durante todo o período da gravidez. A reencarnação como fenômeno renovador se dará em posições mais avançadas que as anteriores, expressando o espírito a herança dos caracteres anteriormente adquiridos.

Nos espíritos que vivem ainda nos limites da animalidade a redução do conjunto espiritual atinge o seu máximo, não se limitando em espaço ao tamanho do útero e sem as dimensões microscópicas da célula-ovo. Estes espíritos quando desencarnados apresentam-se com uma postura física mental, ou monoideísmo auto-hipnotizante de voltar a vida física. Sua idéia fixa neutraliza outras emoções determinando a diminuição das energias espirituais até o ponto das moléculas se condensarem a nível microscópico de um núcleo de célula-ovo.

A redução volumétrica do corpo espiritual tem um papel muito importante na facilitação das tarefas dos espíritos na nova encarnação. Além de proporcionar a integração ao novo corpo biológico determina a perda de consciência progressiva com importante consequência progressiva com importante consequência do esquecimento do passado, imprescindível para a estabilização psicológica frente as situações cármicas de reencontro familiar e outras necessárias a evolução do espírito.

Histogênese Orgânica – todo o histórico das vidas anteriores do espírito passa a ser registrado e recordado no novo corpo que se forma.

Pessoas que estiveram próxima a morte de: desastre, suicídio e acidentes frustrados, recorda-se em alguns minutos o básico de toda vida como se fosse um filme em alta velocidade, desgravando para arquivos energéticos do corpo espiritual. Na realidade uma cópia do filme da vida é registrada.

Evolução em dois mundos – FEB – Francisco Candido Xavier.

- André Luiz perguntou ao instrutor se “o organismo perispírito de Segismundo não era o mesmo que ele trouxera da Crosta, ao desencarnar pela última vez”.

“Sim - concordou o orientador tem a mesma identidade essencial, todavia, com o curso do tempo, em vista da nova alimentação e novos hábitos em meio muito diverso, incorporou determinados elementos de nossos círculos de vida, das quais é necessário se desfaça a fim de penetrar com êxito, a corrente da vida carnal. Para isto, as lutas das ligações fluídicas primordiais com as emoções que lhes são conseqüentes desgastam-lhes as resistências dessa natureza, salientando-se que, nesta noite, faremos a parte restante do serviço mobilizando, em seu auxílio, nossos recursos magnéticos”. (Opus cit p. 210-211)

Obs.: Os resíduos de “matéria Psi” do perispírito foram enterrados num cemitério espiritual, para facilitar a redução da forma perispiritual de Segismundo. Pag. 201 (Livro Espírito, Perispírito e Alma) de autoria Dr. Hernani G. Andrade.

3.4 A ESCOLHA DO ESPERMATÓZOIDE E DO ÓVULO - (HERANÇA ESPIRITUAL)

Sabemos que não existe o acaso perante a criação Divina, sendo que além da formação do Universo (engenheiros siderais) há também os engenheiros genéticos sob a égide de Deus, que sendo espíritos superiores podem vir atuar como verdadeiros geneticistas do além.

O nosso corpo humano é formado de 70 trilhões de células, originadas pela formação da célula ovo, (maior célula humana viva do corpo humano), a qual se forma pela fecundação do espermatozóide com o óvulo da mulher.

Quando há a reencarnação é sem dúvida necessário a vontade do espírito reencarnante, pois se houver somente a vontade dos pais, a criança quando nascer, nascerá morta por falta de espírito e perispírito.

Em os” Missionários da Luz” cita...

“Passou a examinar os mapas cromossômicos com a assistência dos construtores parentais (...) examinando a geografia dos genes nas estruturas cromossômicas a fim de certificar-me até que ponto poderemos colaborar (...), com recursos magnéticos para organização das propriedades hereditárias (...) Prossegue o orientador: - Mentalize os primórdios da condição fetal; formando em sua mente o modelo adequado”.

Os espíritos superiores, (engenheiros genéticos) participam diretamente não só das reencarnações de afinidade, mas também, das reencarnações compulsórias, isto é de espíritos endividados e que mais necessitam de reparar seus erros a as vezes até crimes.

Mesmo que sejam relutantes ao processo do renascimento, através da reincorporação eles tem conhecimento do programa e da nova etapa que terão que assumir, mesmo contra suas vontades, ficando este conhecimento arquivado no seu perispírito. Ademais estabelecem-se fortíssimos compromissos entre pais e o Espírito reencarnante ou vice-versa.

Todas vivências e experiências pregressas, ficam gravadas em nosso perispírito, portanto nós somos o que vivenciamos no passado e o (mob) modelo organizador biológico, é a forma que transmite todas essas informações registrando-o no novo corpo físico.

Por isso é de suma importância manter-se uma vida positiva para que essas informações registradas no (mob) possa colaborar na edificação na nossa próxima reencarnação.

A molécula de DNA encontra-se localizadas nos genes, as quais ficam no interior da célula onde 99,5% estão no núcleo e 0,5% no citoplasma, concluindo como DNA mitocondrial, os quais são responsáveis para comandar a síntese de proteínas e a atividades celular, fornecendo vidas as células e ao corpo físico.

No DNA estão registradas todas as doenças genéticas, natureza, tempo de surgimento, durações, gravidade, periodicidade, além dos caracteres de deficiências físicas, (Herminio Miranda).

O perispírito pode influenciar na seleção do espermatozóide, o qual irá fecundar o óvulo e a conseqüente gestação, (Dr. Jorge Andréia).

Cada ejaculação masculina possui 200.000000 a 500.000000 de espermatozoides, visando fornecer apenas um óvulo. Entrementes, os ovários contém 300.000 a 400.000 folículos, cada um deles contendo um óxocito primário e durante toda a vida feminina, apenas cerca de 300 deles conseguem progredir para óvulo. Aceita-se que tanto o espermatozóide quanto o óvulo ambos são escolhidos pela espiritualidade para completar o devido objetivo reencarnatório, excluindo-se portanto o acaso.

“A união começa na concepção, mas só se completa por ocasião do nascimento” - item 358 e 359 do livro dos espíritos - Allan Kardeck, não estando encarnado mas ligado, da concepção ao nascimento – Alberto de Souza Rocha – Além da matéria densa.

“A ciência sem religião é capenga e a religião sem ciência é cega”, frase dita por Albert Einsten.

Portanto, o Espiritismo, hoje denominado como ciência psicobiofísica, nos mostra claramente que esta abençoada construção encarnatória, realizada pelos Espíritos Superiores é uma concessão da bondade, da misericórdia e da justiça divina, “demonstrando que a vida é uma realidade, antes da nossa organização biológica e que este elo entre genética e a reencarnação, bem como a Ciência e a Religião, são esclarecidos através dessa maravilhosa Doutrina que é o Espiritismo - (Divaldo Pereira Franco).

Bibliografia de Fernanda A Moreira - Rio de Janeiro

Revista Internacional do Espiritismo - p. 56,57 e 58 de março/2000.

Segundo o professor: Dr. Almeida Júnior, professor de medicina legal na Faculdade de Direito São Francisco (Universidade de São Paulo) e da escola Paulista de medicina (USP) em “Lições de Medicina Legal” Editora Nacional 1691.

Na maturação das células reprodutoras masculinas de cada homem, existe a possibilidade da formação de 16.777.216 tipos diferentes de espermatozóides: o que quer dizer que não serão muito comuns, no mesmo homem, os espermatozóides iguais (as diferenças residem na coleção de “gens” de cada espermatozóide).

Por outro lado, também na mulher ocorre a possibilidade de 16.777.216 óvulos diferentes: e como a produção de óvulos maduros, em cada indivíduo, é reduzida (um por mês, durante cerca de vinte e cinco anos), devemos supor improvável que se formem, na mesma mulher, dois óvulos iguais. Ora, cada um dos 16.777.216 tipos de espermatozóide poderá combinar-se, ao acaso, com qualquer dos 16.777.216 tipos possíveis de óvulos, para formar um ovo – ovo esse que poderá, assim pertencer a qualquer de tantos tipos quantos os contidos no produto do número de espermatozóides pelo de óvulos, ou 16.777.216 elevado ao quadrado. Isto é aproximadamente trezentos trilhões. Mesmo, pois, que todos os habitantes atuais do globo (quase seis bilhões) fossem filhos de um só casal, haveria ,ainda assim a probabilidade de diferirem uns dos outros, em virtude de seus desiguais equipamentos genéticos. Demais, à ação diversificadora dos fatores hereditários acresce uma outra, a dos estímulos ambientais, a qual desde a vida embrionária no ventre materno, nunca é a mesma para os dois indivíduos. Por causa desta última categoria de estímulos, até os próprios gêmeos univitelinos (portadores de iguais equipamentos genéticos) diferem entre si.

Questões atualmente bastante controversas, e que tem preocupado os religiosos, e mormente o meio Espírita é a questão do perispírito e alma em casos de: clonagens, transplantes de órgãos e troca de espíritos em corpos diferentes.

1 - Nas clonagens não existe a possibilidade da existência do espermatozóide fecundar o óvulo (reprodução assexuada), pois na clonagem sucede-se uma reprodução assexuada, isto é retira-se o núcleo do óvulo fundindo-se com uma célula

doadora surgindo esta fusão o desenvolvimento do embrião. Porém a clonagem distingue-se também da reprodução assexuada por fertilização artificial, visto que esta sempre envolve fecundação do óvulo por um espermatozóide.

Portanto a existência do espermatozóide fica eliminada em casos de clonagens

Entretanto, vale mencionar o alerta do espírito de Joana de Angelis, guia espiritual de Divaldo Pereira Franco do livro :”Dias Gloriosos”, p. 87 que cita: O risco de se formar organizações monstruosas com graves prejuízos para o próprio ser humano, através da reprodução assexuada, onde se retiram células de outrem enxertadas eletricamente pelo núcleo de um óvulo, não fecundado e transplantadas para organizações vivas que lhes permitam o desenvolvimento.

Experiências supostas exitosas teriam sido realizadas em laboratório com a duplicação de zigotos, e que foram proibidas de se levar adiante, qual ocorreu com ovelhas, produzindo-se 277 monstros, antes de se chegar a ovelha DOLLY.

Mediante esse recurso, seria possível, conforme concluem, reproduzir exércitos insensíveis à dor, porque esses corpos não teriam almas.

Eugenia seria o favorecimento e o aperfeiçoamento da reprodução humana, tornando-se uma raça mais pura e dominante, foi o que erroneamente o nazismo pretendia, eliminando-se assim: os judeus, os deficientes físicos, os negros, os homossexuais, etc.

Exemplos de filmes que já falavam a respeito de clonagens: Meninos do Brasil, Frankenstein, e na mitologia grega, Unicôrnio, Minotauro e Sereia e na Bíblia a Eva feita através da costela de Adão.

2 - Nos transplantes de órgãos, após a descoberta da substância imuno supressora através da medicina, colaborou muito com relação aos transplantes, evitando-se a rejeição dos órgãos dos doadores. Outra descoberta fantástica na medicina é a reprodução de órgãos e tecidos humanos, através de células TRONCO, encontradas no cordão umbilical do recém nascido. Essas células, encontradas no

cordão umbilical da criança, em alguns casos, conforme a autorização dos pais, estão sendo mantidas em nitrogênio líquido à temperatura de -193 graus centígrados.

Verdadeira bênção, o transplante de órgãos concede oportunidade de prosseguimento da existência física, na condição de moratória, através da qual o espírito continua o périplo orgânico. Afinal, a vida no corpo é meio para a plenitude - que é a vida em si mesma, estuante e real.

Aquele que oferece conscientemente os órgãos que podem ser úteis, tendo em mente o benefício que podem proporcionar aos seus irmãos enfermos, realiza uma doação de alto teor moral, verdadeira caridade no seu sentido profundo, contribuindo em favor da diminuição das dores na terra.

A rejeição, portanto, igualmente ocorre como fator de demérito do beneficiário, cujo perispírito não reestruturou o órgão recebido, adaptando-se à sua necessidade e gerando substâncias reativas, que expulsam o corpo estranho aos seus equipamentos e falta de fluído vital (grifo nosso).

A venda indiscriminada de órgãos é um desses caminhos que abre portas a um comércio ignominioso, gerador de crimes hediondos, que devem estarrecer a humanidade, levando-a a abominá-los.

Tal comportamento favorece os ricos e anula os pobres, discrimina as criaturas, elegendo-as pelos valores materiais em detrimento do significado das suas existências.

Ao mesmo tempo, enseja a retirada apressada de órgãos antes da ocorrência da morte real- a do tronco encefálico- sob falsas justificativas em torno da cerebral.

Ademais, faculta que quadrilhas criminosas seqüestrem crianças ou mendigos sem identidade, tomando-lhes os órgãos para o nefando comércio. Esse recurso poderá responder por terríveis obsessões e que o ser lesionado, que lhe foi tomado sem anuência ou sofra as excruciantes dores da cirurgia a que foi submetido, após o homicídio de que foi vítima e nada pôde fazer para evitá-lo.

3 - Troca de Espíritos em corpos físicos diferentes

Mencionemos os casos estudados pelo Dr. Ian Stevenson – Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação: São Paulo: Editora Difusora Cultural, 1970, p. 64-87.

O Estranho Caso de Jasbir

Jasbir, filho Sri Girdahari Lal Jat, supostamente faleceu na primavera de 1954, em Rasukpur, de Uttar Pradesh. Jasbir estava com apenas três anos e meio de idade e havia contraído varíola vindo a sucumbir devido a esta doença.

Na Índia não usa cremar-se o cadáver de crianças de menos de cinco anos. São enterrados em covas, como aqui no Ocidente.

Por isso o pai de Jasbir, auxiliado por amigos e parentes, preparou o enterro do menino. Devido ao avançado da hora, deixaram para sepultá-lo no dia seguinte.

Durante o velório, algumas horas após o falecimento do menino percebeu um estremecimento no corpo de seu filho. Depois disso, Jasbir foi se reanimando gradualmente. Ele passou alguns dias sem conseguir falar, embora já soubesse, anteriormente, expressar-se com clareza. Após mais alguns dias, o menino recuperou a capacidade de falar. Foi aí, então que apresentou impressionante alteração de comportamento.

Jasbir mostrou-se inteiramente mudado. Declarou ser filho de Shankar da aldeia de Vehedi, e manifestou desejo de ir para lá.

Negou-se a comer os alimentos da família Jat, na qual nascerá, alegando pertencer a uma casta superior, sendo um brâmane.

Fez-se necessária a intervenção de uma bondosa mulher brâmane, vizinha de Sri Giirdhari lai Jat, a qual se prestou a cozinhar para Jasbir, à maneira brâmane.

Posteriormente, através de uma senhora de Vendi, foi localizada a família de Sri Shankar Lal Tyagi, de Venedy. Um filho deste senhor, de nome Sobha Ram falecerá em maio de 1954 em um acidente exatamente igual ao que Jasbir descreveu: ele havia ido a uma festa de casamento. Comerá alguns doces que lhe foram oferecidos por seu devedor. Ao seguir, em uma carriola, o cortejo matrimonial, sentirá-se mal, caindo e fraturando o crânio, o que lhe provocou a morte, Presumira que os doces estivessem envenenados.

Mais tarde Jasbir contactou a família de Sobha Ram, na aldeia de Vehedi, tendo reconhecido não só seus antigos parentes como o próprio lugarejo onde a personalidade prévia vivera.

Dr. Ian Stevenson estudou detalhadamente este caso, tendo verificada identidade de Sobha Ram com Jasbir, após este haver retornado à vida.

Hipótese que pode ter sucedido:

Vejamos primeiramente a situação de Jasbir, ele morreu entre aspas, maneira popular de falar de uma situação ou de um fato verossímil, há apenas a morte aparente, onde o ser encontra-se no estado vegetativo. Outra situação que poderia ocorrer com Jasbir, seria a Catalepsia, morte do cérebro, não havendo mais o espírito e o perispírito no corpo, conquanto haja vida nas células do corpo físico. Normalmente é que ocorre com os transplantes de órgãos humanos.

Vejamos agora o caso de Sobha Ram. Este dado clinicamente como morto, isto é falência total os órgãos e do cérebro. Seu espírito e perispírito sumariamente reencarna no corpo físico de Jasbir, por grande afinidade de matéria, embora casos como esses são raríssimos. Funcionária como um processo total de transplante de órgãos ao inverso.

Assalto aos Fetos

Determinados corpos de fetos, são uma exceção, as vezes não possuem perispírito, o que dá oportunidades para outros espíritos virem a habitá-los. Esse assunto está previsto na questão n.º 365-b do livro dos Espíritos: Toda criança que sobrevive, necessariamente é um espírito encarnado? Resposta: que seria eles sem espíritos? Não seria ele um ser humano.

3.5 COMO DESCOBRIR CASOS DE REENCARNAÇÕES OU VIDÊNCIAS

MEDIÚNICAS INFANTIS

O trabalho de pesquisa investigatória deve ser realizado apenas com intuito científico, através de pessoas idôneas, responsáveis e preparadas para lidar com o assunto. A responsabilidade é muito grande do pesquisador, devendo acima de tudo preservar as identidades das pessoas com discrição e ética e jamais explorá-lo com objetivo de sensacionalismo ou torná-lo público a fim de espetáculos televisivos ou jornalísticos, pois a curiosidade pública poderá incomodar e prejudicar a privacidade dos envolvidos trazendo com isso muito sofrimentos às pessoas. Mas pior ainda é com relação a certas pessoas que não poderão tomar conhecimento de vidas passadas, pois isto só poderá perturbá-la, e o véu do esquecimento é necessário para o equilíbrio e as novas decisões da vida presente.

Assim sendo o pesquisador deve ser de preferência, espírita, pois tem um vasto conhecimento da Doutrina Espírita, aceitando a vivência de outras vidas como uma lei, através da reencarnação. Entretanto, não é o mesmo que acontece com um pesquisador céptico, pois este ao presenciar as evidências e comprovações da reencarnação, poderá se abalar emocionalmente, necessitando até de apoio psicológico.

Quanto à Pesquisa

Normalmente temos que procurar pessoas que estejam diretamente e intimamente ligadas as crianças da faixa etária de 0 a 7 anos. Portanto é uma pesquisa principalmente voltada para um público infantil. Mas por quê?

Espiritualmente falando, nesta idade até os 7 anos, o espírito ainda não se acoplou definitivamente no corpo físico da criança, somente após esta idade é que a reencarnação estaria completada, utilizando-se a glândula pineal como um elo intermediário.

O corpo mental, através do inconsciente passado e perispírito possuímos todas as informações do que fomos no passado, e em virtude do corpo astral (perispírito) nas crianças até os 7 anos, estarem ainda interligados à vida extrafísica, eles não só possuem recordações reencarnatórias como também apresentam vidência mediúnica.

O outro motivo é a questão do tempo de intermissão, tempo este entre as reencarnações, situado na erraticidade, sendo bastante exíguo, variando de 0 a 10 anos, a vida pregressa sendo bastante próxima à vida atual, é possível alguns detalhes serem lembrados pela criança.

Os contatos devem ser efetuados com pessoas que lidam diretamente com crianças até 7 anos:

São eles:

Mães ou familiares

Casas ou Centros espíritas

Médicos pediatras ou psiquiatras

Psicólogos infantis

Professores do jardim da infância

Outros profissionais que cuidam de crianças.

Quando as reminiscências do passado afloram na mente infantil, muito delas são encaminhadas aos médicos e psicólogos, como-se isto fosse uma doença mental, desenvolvidas por personalidades patológicas ou estado temporário de desequilíbrio. Alguns médicos cépticos diagnosticam como "fantasias do inconsciente", pois jamais admitem a possibilidade de ser recordações de encarnações anteriores.

Logicamente temos que ter os pés no chão, saber distinguir o que são fantasias das mentes infantis, das recordações reencarnatórias e da vidência mediúnica.

Por isso desenvolvemos este livro técnico, para orientações de como proceder em casos que sugerem reencarnações.

3.6 INDÍCIOS OU SUSPEITAS DE REENCARNAÇÕES

Geralmente é entre, dois a quatro anos, que afloram as recordações reencarnatórias, reminiscências da vida passada na criança, chamando muito a atenção de seus familiares, os quais devem anotar tudo por escrito para futuras investigações as seguintes frases:

1. morrido de tal maneira.
2. morrido em determinado lugar.
3. sido determinada pessoa.
4. morar em tal localidade, (cidades, etc.)

5. facilidades para dons artísticos e esportivos.
6. facilidades para áreas das ciências.
7. falam palavras ou frases em outros idiomas (*xenoglossia*).
8. possuem determinadas marcas de nascença (*birthmarks*).
9. possuem determinadas doenças ou deformações físicas no corpo “Sankharas”.
10. reconhecimento de objetos, pessoas e lugares (*Dejà-vú*).
11. hábito, gosto e personalidade da vida anterior.
12. reflexo auto motor (destro ou canhoto) (85% das pessoas são destros, restante canhotos).
13. medo por objetos, veículos, lugares, altura, mar, armas pessoas, etc.
14. sonhos repetitivos ou pesadelos.
15. frases ditas pelas crianças como “Quando eu era grande e você era pequena” (frases chaves).
16. e outras informações que sugerem ou induzem ao fenômeno da reencarnação.

Com estas valiosas inatas informações prestadas pela criança, a partir daí inicia-se um processo puramente investigatório no intuito de se comprovar os itens acima expostos.

Deve-se localizar a pessoa desencarnada, comprovando-se o seu falecimento através de certidão de óbito e foto de seu túmulo, bem como a causa *mortis* por laudo de um médico legista e também nos Hospitais.

Se faleceu em razão de acidente com morte, deve-se procurar a Delegacia de Polícia local ou Especializada em assuntos inerentes, comprovando-se através de uma cópia do inquérito ou boletim de ocorrência.

Localiza-se um documento pelo menos, do morto, que possua impressão digital do polegar direito, para confronto com a digital do polegar direito da criança.

Fotografar ou filmar o local, as pessoas, veículos, local do acidente ou da morte, objetos causadores da morte, substâncias que produziram a morte e a casa onde morou o morto (desencarnado ou primeira personalidade).

3.7 MÉTODO COMPARATIVO

Compara-se a impressão digital do polegar direito existente no documento do falecido (desencarnado e primeira personalidade) com a impressão digital do polegar direito da criança (reencarnado e segunda personalidade).

O processo comparativo é bastante simples, bastando, entretanto encontrar o documento como a digital da pessoa que a criança diz ter sido na outra vida.

Colhe-se, após a impressão digital da criança, que geralmente possui dois anos. A coleta pode ser feita através de carimbeiras tintas gráficas, batons ou através de micro adesão, isto é colhe-se com uma fita de durex ou fita adesiva se o dedo for grande, adaptando-a numa lâmina de vidro ou plástico transparente.

A análise das digitais, devem ser efetuadas por profissionais habilitados como: datiloscopistas ou peritos papiloscópicos.

Os comparadores óticos ou microscópios são os aparelhos mais indicados para se fazer uma apurada observação..

A existência de documentos com impressões digitais é de um prazo de cinquenta anos.

Documentos que possuem impressão digital do polegar direito: cédula de identidade, carteira profissional, passaporte, reservista, carteirinha de colégio e outros documentos afins.

É muito importante que todas crianças façam suas carteiras de identidade, evitando-se desaparecimentos e seqüestros.

Com dois meses os bebês já possuem cristas papilares desenvolvidas, podendo-se cadastrar no Institutos de Identificação, de seus Estados de origens.

Vale lembrar que a impressão digital plantar colhidas dos pés dos recém-natos, nas Maternidades e Hospitais Brasileiros, não servem como método de identificação civil.

3.8 OUTROS MÉTODOS QUE TAMBÉM PODEM AUXILIAR NA COMPROVAÇÃO DA REENCARNAÇÃO (BIOMETRIA)

Além das comparações entre as digitais do desencarnado (primeira personalidade) com a criança (existência atual), há outras técnicas, valiosas, que também podem colaborar com mais dados, no intuito de se autenticar a reencarnação, são: exames médicos e exames grafológicos, antropométricos, etc.

Exames médicos

Raio X, tomografias computadorizadas, endoscopias digestivas alta, eletrocardiogramas, ecocardiogramas eletroencefalogramas, etc.

Assim sendo se uma pessoa morreu de forma trágica ou súbita tais como: desastres, suicídios, assassinatos, etc., ela poderá apresentar na segunda existência (segunda personalidade), alterações no perispírito refletindo-se no corpo somático em forma de: sinais, marcas, cicatrizes, deformações físicas e doenças.

Casos já registrados na Literatura Espírita.

O livro “Reencanação no Brasil” de Dr. Hernani Guimarães Andrade, na pag. 265, mostra a foto da marca de nascença (birthmarks) de Patricia, em razão de um projétil de arma de fogo, onde fora vítima numa vida anterior (primeira personalidade).

O livro “Renasceu por Amor”, também de mesma autoria de Dr. Hernani Guimarães Andrade, pag 130, que retrata a morte do padre Jonatan, por acidente de carro na Avenida Amazonina, Belo Horizonte, onde fraturando a cabeça ficou um dia em coma, falecendo no dia seguinte.

Tendo em vista que estes sinais, marcas, cicatrizes ou até mesmo doenças podem desaparecer com o tempo através da segunda existência, o ideal é realizar os exames acima nominados, a partir do momento que as recordações reencarnatórias aflorarem na mente da criança, a partir do dois anos em diante.

Os exames grafotécnicos podem comprovar semelhanças entre as escritas da vida atual com a existência anterior, encontrados em cadernos, agendas ou anotações. O prof. Carlos Augusto Perandreia, registrou brilhante trabalho neste sentido na história, estudando-se as escritas constantes em mensagens psicografadas pelo médium Francisco Candido Xavier, porém nada se pensou a respeito da comprovação da escrita na reencarnação.

Um ponto, uma vírgula, uma palavra, uma frase, um erro de ortografia, uma perna de uma letra, uma inclinação de um palavra etc., são mais indícios que podem sugerir a reencarnação.

Técnicas de Antropometria

Muito utilizada na criminalística Policia Científica, esse método comparativo, o qual visa elucidar crimes por meio de provas produzidas em laboratório.

Antropometria é a ciência natural que tem por objetivo o estudo e a classificação dos caracteres físicos dos grupos humanos. Cesar Lombroso, médico

psiquiatra italiano, foi um dos cientistas que mais pesquisou na área da antropologia criminal. Ele achava que poderia comprovar o criminoso nato, medindo-se o seu cérebro visando encontrar diferenças de volume e tamanho. Entretanto nada conseguiu-se provar, pois as qualidades, defeitos e anormalidades não provêm dos órgãos mas sim do espírito.

Nina Rodrigues, alienista baiano e lombrosiano teve que mudar o seu ponto de vista quanto as aberrações cranianas dizendo que a variação dos cérebros criminosos, inclusive o de Antônio Conselheiro era normal.

Todavia, todos esses apurados exames, terão fundamental importância para comprovação da reencarnação, visto que determinadas partes do corpo humano como: orelhas, compleição física e anatômica das veias e artérias, cérebro, coração e outros órgãos, podem mudar de tamanho, mas continuam possuindo a mesma mensuração.

Portanto uma fotografia do rosto, uma radiografia do cérebro ou do pulmão, da primeira personalidade com atual, são profundamente valiosos para a comparação científica.

Exemplo: uma famosa personalidade baiana comprovou que na vida anterior suas orelhas eram grudadas, sendo que na vida atual apresentou o mesmo problema, obrigando-o corrigi-las através de cirurgia.

Atualmente os sistemas de computadores nessa técnica de mensuração chama-se imagem pró plus mídia cibernét, o qual compara duas imagens com profunda exatidão.

Esses detalhes cada vez mais o perispírito (mob) com o exíguo tempo de intermissão, deixam de modificar a forma física humana, onde a personalidade atual (pessoa), torna-se mais parecida com a personalidade da vida anterior, não importando até os fatores genéticos.

Técnicas Comparativas de Personalidades Antropométricas

Quanto à cabeça: fronte (inclinação, altura e largura), nariz (dorso, base, altura, saliência e largura), mento (inclinação, altura, largura e caráter), orelhas (forma geral, afastamento e lóbulo), sobrancelhas (forma geral, implantação, direção, comprimento e largura e espessura), pálpebras (abertura horizontal, abertura vertical, ângulo externo e pálpebras superiores), boca (dimensão, comissura e caráter estático) lábios (altura naso-labial, proeminência, largura dos bordos e espessura), dentes (estado de conservação, proeminência, caráter morfológico, falhas e próteses ou dentaduras).

Quanto aos caracteres cromáticos: gordo, magro, normal, peso, altura, tamanho dos pés e tipo sanguíneo.

Quanto às deformidades: coxo, aleijado, corcunda, estrábico, etc.

Quanto às cicatrizes: marcas de tiro, faca, cirurgia, mordida, varíola (malhada) etc.

Quanto as peculiaridades físicas: canhoto, tipos de dentes (de ouro, com aparelho, pivô), lábios leporinos ou deformados, articulação defeituosa nas palavras, surdez, usa óculos, peito saliente, ombros largos ou curtos, roei unhas ou pele dos dedos, sotaque diferente, efeminado (personifica o sexo oposto), cabelo pintado ou descolorado, usa peruca, paralisia parcial, face deformada, albino ou sarará, usa bengala ou muleta, usa sapato de sola e salto grosso, usa perna ou braço artificial, sobrancelhas ligadas, desdentado, mudo, gogó exagerado, sem gogó, olhos puxados.

Quanto ao rosto: redondo, ovalado e quadrado.

Estigmas profissionais

O exercício das profissões, ou dos ofícios, marca às vezes de maneira indelével, o corpo e até o espírito dos homens. Assinalas as marcas constitui um bom subsídio para a identificação, assinalá-las e remontar à respectiva etiologia, contribui para a reconstituição do passado do indivíduo.

As marcas do corpo são as mais utilizadas. A presença de calosidades, de deformações, de irritações, de queimaduras, etc., determinadas por certos trabalhos, é suscetível de conduzir ao diagnóstico da profissão. Também interessam, as mudanças de coloração do tegumento: as mãos dos fotógrafos, dos tintureiros, dos químicos são denunciadoras. Até as poeiras que impregnam o vestuário do trabalhador, as que penetram no seu conduto auditivo externo ou no umbigo, as que se escondem por baixo das unhas, tanto quanto as que se depositam no tecido pulmonar, servem de indício para se descobrir a profissão ou o ambiente do trabalho.

Mas tem igualmente utilidade os vestígios que a educação e a vida deixam no espírito. Um dos argumentos que levaram os tribunais italianos a não ver, no tipógrafo Bruneri, o desaparecido prof. Júlio Canella, foi a grande diversidade – quantitativa e qualitativa – de cultura.

Almeida Júnior – Lições de Medicina Legal.

Outros sinais particulares

Alongaríamos em excesso esta lição, se fôssemos analisar outros múltiplos sinais particulares, análogos aos anteriores, que a perícia médico-legal convoca para resolver os problemas. Entretanto, mencionemos ainda a contribuição dos dentes e das unhas.

Nas grandes catástrofes, como incêndios de hotéis, teatros ou aviões, nas exumações de cadáveres em putrefação adiantada (soldados inumados sem assinalamento, prisioneiros de guerra mortos em campos de concentração e enterrados em promiscuidade), assim como nos casos de esporeamento, a colaboração dos dentistas para a identificação das vítimas tem se mostrado valiosa e por vezes decisiva. No exame das 335 vítimas das represálias alemãs, sacrificadas em março de 1944 nas Covas Ardeatinas, e das quais 322 foram identificadas pelo prof. Attilio Ascarelli e seus auxiliares, o exame do aparelho dentário prestou excelentes serviços: o dentista que teria provavelmente servido a vítima, era chamado e conferia o diagrama dentário tomado o cadáver com que possuía em seu arquivo. Gustafson e

Simpson trazem por sua vez excelente demonstração no mesmo sentido, assim como se referem que graças às fichas dos dentistas, inúmeros cadáveres de aviadores ingleses e americanos, exumados após a última guerra, puderam ser identificados.

O exame das unhas tem igualmente interesse. LACASSAGNE, (em cujo ótimo compêndio se encontram a respeito, indicações úteis) chama a atenção para o sinal das unhas roídas. Recorde-se, todavia, a título de precaução, o engano cometido pela família de uma moça israelita que, juntamente com outras 247 vítimas, morreu queimada no incêndio do Ringtheater de Viena. O primeiro cadáver de unhas roídas achado, foi tido como a da jovem: mas a presença de uma cruz no pescoço desmentiu o reconhecimento, e levou a novas pesquisas. Estas, sempre orientadas pela anomalia das unhas, chegaram, enfim, a bom termo.

OBS.: Unhas roídas no decorrer da vida, marcam o espírito através das ansiedades, produzindo-se os “Sankharês”, uma espécie de hereditariedade do Espírito.

Antropometria

A identificação pela antropometria, criação também de Bertillon (1878), apoiava-se, segundo o autor do processo, em quatro fundamentos, correspondentes aos quatro requisitos técnicos já expostos:

1) Unicidade: não existem (como demonstrou Quetelet em 1840) dois homens apresentando exatamente as mesmas dimensões corporais.

2) Imutabilidade: a partir dos 20 anos, as medidas esqueléticas do homem se tornam fixas.

3) Praticabilidade: certas medidas esqueléticas, suficientes para, em conjunto, individualizar cada homem, podem ser tomadas em relativa facilidade.

4) Classificabilidade: os elementos antropométricos permitem uma classificação sistemática das fichas, com base objetiva.

Apesar de haver prestado, de início, inegáveis serviços à identificação (especialmente como disciplina para o arquivamento das fichas), a antropometria caiu logo em desuso, e, não resistindo às graves críticas que se lhe opuseram, cedeu o passo a um processo melhor, - a datiloscopia.

Outros processos: - Inúmeros conjuntos sinaléticos têm sido propostos para base da identificação física do homem. Citemos alguns:

Identificação otométrica, de Frigério: ângulo aurículo-temporal, diâmetro mínimo de orelha.

Identificação craniográfica, de Anfosso: perfil do crânio, tomado por meio de uma lâmina de chumbo, e em seguida, transportado para o papel.

Identificação geométrica, de Matheos: baseada em mensurações do rosto.

Identificação dentária, de Amoedo: a forma da arcada dentária, a disposição dos dentes, os intervalos entre estes, etc., representam um conjunto perfeitamente individualizador.

Identificação oftalmográfica, de Levinsohn: fotografia do fundo do olho cujos desenhos variam de indivíduo para indivíduo.

Identificação radiográfica, de Levinshn: mensurações praticadas sobre imagens radiográficas das falanges, do metacarpo e do metatarso.

Identificação fichográfica, de Tamassia: registro fotográfico dos desenhos formados pelas veias do dorso das mãos.

Identificação palmar, de Stocks e Wildes: baseada nos desenhos dos sulcos palmares das mãos.

Identificação poroscópica, de Locard: tem como fundamento a individualização e imutabilidade dos poros com que se abrem na pele as glândulas sudoríparas.

Identificação umbilical de Bert e Viamay: as particularidades do umbigo são individuais e permanentes.

Esses processos poderão ter uso esporádico, em algum caso excepcional. Mas nenhum consegue suplantá-lo, em segurança a simplicidade, o processo datiloscópico.

Prosopografia - descrição das feições do rosto (prosopo = face, rosto).

4.ª PARTE

CASOS DE REENCARNAÇÕES, PESQUISAS, INVESTIGAÇÕES (REPORTAGENS)

4.1 QUIROMANCIA (VERDADE OU MENTIRA)

Ciência hermética adivinhatória não oficial, ramo do ocultismo, a qual lê a sorte das pessoas pelas mãos. Arte de ler também sinais impressos nas mãos, sendo um método antigo da cabala judaica que analisa a personalidade, a saúde, o destino das pessoas.

Os seguidores dessa ciência mística acreditam não ser mera superstição, pois dizem que as mãos são símbolos vivos da: saúde, personalidade e estado psicológico do ser. Segundo os quiromantes ou quirósofos, dizem que as mãos equivalem a sua certidão de nascimento, a qual esta ligada também com a astrologia, dividindo-se em sete planetas do sistema solar.

Trata-se de uma ciência antiquíssima que era cultivada no antigo Egito, na Índia, entre gregos, árabes e romanos e foi popularizada no mundo europeu pelos ciganos.

Os egípcios atribuíram a revelação desta ciência a Hermes Trismegistos, enquanto que os gregos constam os celebres pensadores e filósofos como

Anaxágoras e Aristóteles. O imperador romano, Augusto divertia-se em ler a sina nas mãos dos seus familiares.

O patriarca Jó disse no cap. 37 v. 7, “Deus marcou na mão de todos os homens sinais indicadores de seus caracteres, de suas obras presentes e futuras.

Platão e Aristóteles, grandes estudiosos e sábios, muito defenderam a quiromancia.

Na mitologia grega, que conta o nascimento de Zeus, o rei dos deuses, consta que quando Réia, sua mãe, começou a sentir as dores do parto, cravou os dedos na terra e, das impressões resultantes, surgiram dez seres conhecidos como os dáctilos, cinco deles da sua mão esquerda, cinco da direita. Os dáctilos direitos eram todos homens, que se tornaram ferreiros. Os dáctilos esquerdos eram todos mulheres, que se tornaram feiticeiras e bruxas. Os nomes das mulheres nunca foram revelados, mas os homens são conhecidos. Hércules era o dáctilo do polegar, Peônio do indicador, Epimeteu do dedo médio, Iásio do anular e Acésidas do mindinho.

O mito ilustra as crenças que se desenvolveram em torno das mãos. A mão direita é a mão masculina, a mão esquerda, ao contrário é feminina. São os opostos de uma unidade natural, assim como as duas mãos contribuem para a integridade do ser humano.

Comentários com referência à quiromancia, perante a ciência tradicional (Anais Brasileiro de Dermatologia, - Medicina, 59(4): 173-186,1984. Dermatoglifos – Principais conceituações e aplicações. Aguinaldo Gonçalves & Neusa Nunes da Silva e Gonçalves.

Baseado nas ciências médicas (USP - Ribeirão Preto, Prof. Dr. Aguinaldo Gonçalves e Dra. Neusa Nunes da Silva e Gonçalves), e pesquisas Variation in Palmar Creases – Milton Alter ,MD, PhD, Minneapolis – Amer J. Dis Child/Vol 120, Nov 1970.

Os doutos professores de medicina, brasileiro e norte americano, comprovam inúmeras síndromes e doenças, através das alterações dermatoglifas, visto que a maioria dos traços, desenhos, linhas, rugosidades e exteriorização das papilas dérmicas estariam correlacionados aos genes (hereditariedade) e características secundárias relacionadas aos movimentos de flexão das mãos do embrião e feto (Miller – 1973).

Percebe-se muitas doenças, sobretudo, síndromes e aberrações cromossômicas tais como: Down (mongolismo), Trisomy D, Cri-du-chat, Pré-natal rubella, Klinel fleter - prega siamesa, Tuner, de Lange, Rubenstein – taybi, Smit Lemli- opyiz, Holt-oram .Através das variações das linhas e pregas palmares, podem-se constatar as doenças acima citadas.

Linhas Simian (Sidney) fusão das duas pregas distal e proximal.

Linhas fechadas, geralmente separada à distância de um centímetro.

Linhas conectadas, ligação entre as linhas distal e proximal.

Pregas transversas, linhas distal e proximal não atravessam toda a mão, e são raras e pouco profundas sem coloração.

Configurações em cascata, várias pregas e linhas transversas e curtas.

Linhas de Sidney, prega proximal se estende através de toda a palma e prega distal se apresenta normal.

Pregas distal, prega acessória distal, bifurcação proeminente.

Pregas proximal, variações das pregas com bifurcações, cascatas, ramificações porção de pregas.

Pregas thenar, arco, côncavo, porém separado tenar com proximal.

Se os quiromantes conhecessem estes intrincados detalhes, e outros mais que os profissionais da medicina conhecem, com certeza através da quiromancia, poderia saber algumas doenças do indivíduo .

Sabemos que quando há apenas uma prega no dedo mínimo, trata-se da síndrome de Down ou mongolismo, porém, os quiromantes são na verdade médiuns e utilizam as mãos apenas como um pretexto para realizar adivinhações como nas cartas de baralho, búzios, radioestesia, etc.

4.2 IMPRESSÕES DO SEXO (MULHERES E HOMOSSEXUAIS)

Geralmente a impressão digital predominante nos polegares dos homens é o verticilo, enquanto que nas mulheres é a presilha, isto se da devido a genética.

Um estudo realizado na Inglaterra com 300 homossexuais apontou que mais de um terço deles tinha traços nas digitais semelhantes as femininas .É a pesquisa britânica desenvolvida pelo Hospital Charing Cross e pelo Instituto de Criminologia da Universidade de Cambridge, em Londres, a qual foi coordenada pelo Professor Richard Green, afirmando que as mulheres e os gays têm menos traços no polegar direito do que os homens.

O estudo apontou para mais de um terço dessas digitais, muito se assemelhavam às digitais de mulheres.

Segundo o Professor as digitais podem indicar a sexualidade de uma pessoa, afirmando que o homossexualismo pode ser genético.

Dados fornecidos pela revista Impressões, Edson Rezende de Oliveira, Delegado de Policia Federal e Diretor do Instituto Nacional de Identificação.

“Estudamos trinta e sete digitais de um grupo de travestis com passagens pela policia, 60% dos exames datiloscópicos do polegar direito, as linhas e o desenho tinham mais a ver com as linhas femininas do que as masculinas. A maioria apresentou o desenho digital de presilhas externas, que é a mais comum entre as mulheres. O resultado teria que ter sido o contrário, pois a preponderância de verticilos é do sexo masculino.”

Assim sendo isso poderia ser uma prova de que o homossexualismo não seria somente um desvio de conduta ou de personalidade como muitos pensam.

Outra pesquisa foi realizada com o tamanho dos pés dos homossexuais. Analisando-se o tamanho dos pés, notou-se que a grande maioria calçava os números 37 e 38, mesmo com 1,83m de altura ou mais. São tamanhos desproporcionais à altura dos indivíduos em heterossexuais do sexo masculino. Outro dado que chamou a atenção foi a ausência de gogó nos pescoços dos gays. Espiritualmente analisando, os homossexuais, devido o curto tempo de intermissão na erraticidade poderiam possuir um perispírito feminino, talvez na vida anterior, foram a encarnação de mulheres. Casos registrados pela literatura espírita de pessoas que pertenceram a sexos diferentes: Judas x Joana D’Arc (17 encarnação), Ronaldo x Jacira (Reencarnação no Brasil de Hernani Guimarães Andrade).

4.3 O QUE OS NOSSOS OLHOS NÃO VÊEM (INFRAVERMELHO)

O espectro eletromagnético revela a estreita faixa de radiação visível aos nossos olhos. Do ponto de vista da física, a única diferença entre as ondas de rádio, a luz visível e as formas de alta freqüência, como raios x e os raios gama, consiste no comprimento de onda. O olho seleciona apenas uma estreita região que no desenho ao lado aparece em branco. Assim, as percepções do homem em relação ao universo em que habita, são restringidas pelas limitações de seu sentido visual.

Portanto, os seres humanos enxergam, somente a luz branca, enquanto que há determinados animais que conseguem visualizar através do comprimento de ondas: ultravioleta e infravermelho.

Exemplos:

Alguns insetos como as moscas e as vespas possuem os olhos em forma de mosaico e enxergam na faixa ultravioleta.

Alguns répteis como a cobra perseguem suas presas (rato), naturalmente, em razão do calor que emana do seu corpo, essa visão é possível através da imagem térmica, isto é enxerga na faixa infravermelho.

O gato e os felinos como tigre, onça, leão(felídeos) têm visão estereoscópica isto é dois olhos lado a lado com sistema nervoso compatível bem como dupla camada refletora(olhos).

Isto quer dizer que determinadas coisas não conseguimos ver a olhos nus, enquanto que determinados animais conseguem.

Então os animais poderiam ver espíritos de seres humanos e de animais?

Resposta: Acredito que sim quanto aos humanos, porém com relação aos animais há dúvidas, devido suas reencarnações serem logo após a morte, (Ernesto Bozzano).

Vejamos o que aconteceu recentemente com uma dupla sertaneja da música brasileira, (João Paulo e Daniel). Em Lençóis Paulista, cidade interiorana do Estado de São Paulo, uma jovem fã de 16 anos teria fotografado o “espírito” de João Paulo.

Interpretação do ocorrido:

1 - Fenômeno natural:

a) Refração de luz; b) imagem dupla; c) foto tremida ou super posição da mesma imagem e ilusão de ótica.

2 - Fenômeno paranormal:

a) Agente psi (fotografa de 16 anos); b) médium de efeitos físicos; c) telespectadores possuindo médiuns de efeitos físicos; d) a imagem fotografada é do seu próprio pensamento (plasmado).

3 - Fenômeno Espírita:

a) A câmera polaróide registra imagem em frações de segundos, na película, do filme, sendo que nossos olhos não têm essa chance; b) a câmera embora, simples ou comum pode às vezes registrar reflexão ou refração de luz ultravioleta ou infravermelho, enquanto nossos olhos não captam este comprimento de onda; c) o próprio ambiente, sendo à noite e acompanhado de música, pode facilitar a liberação ectoplasmática da própria fotografa ou das pessoas presentes (assistentes); d) o espírito de João Paulo deixa ser fotografado (há a vontade dele), ou há permissão do plano superior para que isto ocorra.

Exemplos de espíritos que teriam sido fotografados:

Um dos filmes, um vídeo doméstico realizado no Brasil, mostra a aparição de um espírito na missa comemorativa de aniversário de sua avó, mandada celebrar pela família. Nesse caso, o espírito se movimenta de um lado a outro do adro da igreja, todo ocupado por pessoas vivas (encarnadas) e faz-se acompanhar por outra entidade, que a família acredita ser o anjo da guarda, ou espírito protetor do fantasma.

Outro filme é uma superprodução de Hollywood “Três solteirões e um bebe”, onde numa das cenas aparece um garoto que não fazia parte da equipe de filmagens. Segundo os diretores do filme disseram que se tratava de um manequim que esqueceram de tirá-lo de cena, mas esse menino fora reconhecido pela própria mãe que emocionada ela disse que ele já tinha morrido 3 anos antes da realização das filmagens, filmada no edifício onde residiam.

Segundo o cientista Dr. Hernani Guimarães de Andrade, em seu livro Espírito, Períspírito e Alma, páginas 192 e 193, que alude:

O “fantasma” geralmente parece inconsciente e executa certos atos automáticos, como se fosse sonâmbulo. Normalmente irradia frio e dá a impressão de estar rodeado por vapor de água condensado em forma de nevoeiro. Estas aparições na maioria das vezes são muito frias. A explicação para este fato seria a forma de armazenamento de ectoplasma necessário à manifestação do espectro. Possivelmente o “Espírito perturbador” tem permanentemente guardado, entre os duplos que compõem seu perispírito, uma certa quantidade de ectoplasma. Este é assim conservado fora do nosso espaço físico, em algum local do hiperespaço próximo deste, onde poderão reinar temperaturas baixíssimas. Ao reentrar em nosso espaço, aquela formação ectoplásmica modelada pelo duplos do Espírito irá aparecer sob forma lívida e vaporosa de um abantesma.

Os EUA teriam fotografado uma aparição de espectro em um cemitério da cidade de Washington, sendo uma mulher do século 18, sentada apoiando a cabeça em suas mãos numa lápide, imagens apresentadas pela Discovery Channel.

Plenamente possível, visto que a assombração ao penetrar no hiperespaço no zero absoluto, onde reinam temperaturas baixíssimas, o perispírito traz consigo através do ectoplasma esta temperatura negativa, podendo ser captada pela lente do infravermelho.

Também é possível captar imagens de espíritos materializados, através da ectoplasmia, pois bastam alguns décimos de centígrados, diferentes do meio ambiente, bem, como o corpo do médium

A próxima pesquisa será realizada em laboratório com o objetivo de se filmar através da câmera infravermelho, imagens perispirituais ou plasmadas (paranormais).

Ultravioleta – ultra + violeta – radiação eletromagnética de comprimento de onda situado aproximadamente entre 40 e 4000^ª

Infravermelho – infra + vermelho – radiação eletromagnética com comprimento de onda superior ao da radiação visível e inferior das microondas, relativo a parte do

espectro que fica situada antes do vermelho, comprimento das radiações são maiores que 0,76 microns.

Outra pesquisa que será por nós realizada será a TCI (Transcomunicação Instrumental) através de sons.

Vale lembrar que determinados animais ouvem na baixa frequência exemplo: hipopótamo, elefante, conseguem ouvir rachaduras de rochas no interior da terra, prevenindo-se e prevendo catástrofes, terremotos, etc., (vibração e oscilação da terra).

A lente da câmera infravermelho poderá registrar imagens perispirituais ou plasmadas, somente se existir ectoplasma.

Ectoplasma

Ectoplasma em biologia significa a parte periférica do citoplasma das células, origem do vocábulo grego: ektos fora, plasma: dar uma forma. É também conhecida como o éter vitalizado ou fluído perispirítico, variando por diversos estados: gasoso, plasmático, floculoso, amorfo, leitoso, filamentosos, líquido, etc.

É sensível à ação da luz comum (branca) e dócil ao pensamento, porém pode suportar bem as radiações pouco energéticas do espectro da luz, aos níveis vermelho e infravermelho.

Sua cor pode ser acizentada, branco, amarelada, malhada ou negra. Ela percorre todos os estados: invisível, visível, gasoso, plasmático, tangível, morfo, floculoso, filamentosos, sólido e estruturado. A princípio ela parece em forma nebulosa, tipo de fumaça branca, as vezes apresenta uma consistência semilíquida, ou em forma de massas, ou porções como véus membranosos, úmida, fria e reptiliana, lembrando tecidos orgânicos desossados.

Em pesquisas registradas (Richet, Charles - Traitê de Métapsychique, Paris: Félix Alcan, 1923, p. 611), a sua temperatura parece um pouco inferior à do ambiente em que se encontram, o médium e seus assistentes.

(Dr. Hernani Guimarães Andrade) do Livro Espírito, Perispírito e Alma.

4.4 ANIMAIS QUE POSSUEM DIGITAIS (SÍMIOS)

Além do homem, há também digitais , nas palmas das mãos e plantas dos pés dos macacos e marsupiais (Canguru, Coala, Cuíca, Gambá).

Pesquisas realizadas com macacos nos EUA, e Brasil (Rio Grande do Sul e Curitiba), mostraram as seguintes características de dermatóglifos.

Nos EUA, foram realizadas clonagens com macacos da espécie “Bonobos”, os quais mais se assemelham em inteligência ao homem, possuindo 1,3 por cento do DNA igual aos seres humanos, possuindo também a inteligência correspondente a uma criança de 2 anos.

Observando as digitais nas réplicas dos SímiOS, notaram-se diferenças na suas subclassificações.

Vale lembrar que são 80 espécies de macacos e 120 subespécies, e que a espécie supra citada é a que mais se aproxima da inteligência humana, correspondendo a inteligência de uma criança de 2 anos, conhecendo cerca de 3 mil símbolos (como forma de comunicação) e é o único animal que se reconhece no espelho ,possuindo até vaidade.

Em Curitiba, no Zoológico do Passeio Público (Prefeitura) estudamos os Dermatóglifos e o comportamento de um grupo de SímiOS (06) da espécie Bugio , suas digitais são de forma apresilhadas não permitindo-se classificação, isto é individualização, diferentemente das espécies chimpanzés, os quais além de permitirem classificações tais como (Verticilo e Presilhas) possuem três deltas.

Com relação a espécie chimpanzés saguis, babuíno a pesquisa foi realizada no Rio Grande do Sul, tendo como referência bibliográfica “Dermatóglifos dos SímiOS“

do Livro Identidade Humana(Datilosopia) autoria, Adriano Roberto da Luz Figini e outros peritos.

Em pesquisa, no Zoológico de Curitiba, notamos que o macaco da espécie bugio, utiliza-se da cauda como um quinto membro (mão de apoio) para se locomover e pular nos galhos das árvores, constatamos desenhos digitais não classificáveis, mas levando-se a suposição de fortes indícios que as digitais teriam se formado em virtude do contato de apoio e do tato.

É um indício que o homem anteriormente tenha sido um quadrúpede. A afirmação é apenas uma opinião minha, não tem nenhuma formulação em torno das teorias darwinianas sobre a origem do homem.

No corpo humano há cerca de 5 milhões de glândulas sudoríparas, sendo que 2/3 delas localizam-se nas palmas das mãos e plantas dos pés.

O animal (mamífero) cão não possui glândulas sudoríparas e por isso quando sua temperatura íntima se eleva, ele mantém a boca aberta para refrigeração do corpo.

O canguru, por ser um mamífero marsupial natural da Austrália e Tasmânia, não conhecemos as suas classificações datiloscópicas, se é que também elas existam.

No livro “Animais nossos irmãos” de Eurípedes Kuuhl, diz o seguinte: Todos os reinos da natureza passam por um processo de evolução.

Já se falou em propriedade que o espírito acorda no mineral, sonha no vegetal, desperta nos instintos no animal e adquire razão no hominal.

Diz ainda: A reencarnação dos animais é sequencial a morte, não podendo escolher em que espécie reencarnar, pela inexperiência de livre arbítrio, podemos supor que, à medida que progredem (acumulo de experiências) os animais vão subindo os galhos da árvore genealógica da espécie. Assim talvez não seja exagero conjecturarmos que o gato mansinho de hoje terá sido ontem o felino selvagem e predador de grande porte, o cão agora fiel e amigo do homem talvez tenha iniciado a pamilhar existenciais como chacal ou lobo.

Através de estudos, cheguei as seguinte hipótese: a evolução animal se dá, dentro da própria espécie isto é caninos para caninos, felinos para felinos, mas há

quem diga que o homem teria também evoluído, anteriormente passando pelo reino animal, mas que teria dado saltos, passando da espécie de marsupiais (canguru) para espécie de símios (macacos).

Fato interessante é que ambas espécies possuem digitais.

Uma peculiaridade, foi encontrada nas digitais de um dos maiores criminosos do Brasil, suas digitais muito se assemelharam as digitais de uma espécie de macacos chimpanzé, muito embora estes possuem três deltas no verticilo, enquanto os humanos possuem dois.

Seria ele um espírito primitivo, reencarnado no planeta terra, o qual infelizmente não conseguiu acompanhar sua evolução?

4.5 TEMPO DE INTERMISSÃO

O tempo de intermissão é também conhecido como tempo de erraticidade, ou vida espiritual que poderia estar situada na 4ª dimensão, visto não haver o espaço como ponto de referência, e assim sendo também não haveria o tempo, ou seria contado infinitamente diferente da terra.

Vivemos em um mundo físico tridimensional: comprimento, largura e altura, acrescido do tempo, localizando-o na 4ª dimensão, quadro de universo einsteiniano como continuo quadridimensional espaço-tempo. Exemplo: o operador de tráfego aéreo calcula a localização do avião utilizando-se da 4ª dimensão, isto é o vôo da aeronave encontra-se entre Curitiba a São Paulo, na latitude x , na longitude y e altitude z , também com a coordenada do tempo. Se quisermos considerar o vôo como um todo, como uma realidade física, não o poderemos separar em uma série de partidas, subidas, planagens e aterrissagens sem relação umas com as outras.

Como o tempo é uma quantidade impalpável, torna-se impossível fazer um desenho, embora ele pode ser representado matematicamente e por convenção de ajustarmos os ponteiros dos relógios.

Portanto para existir o tempo é necessário a existência do espaço e algum ponto de referência, utilizamos o sol colocando a terra como ponto fixo estacionário, por isso contamos os dias, os anos e as horas.

Segundo pesquisas estatísticas o tempo entre uma encarnação e outra para as pessoas comuns é de aproximadamente duzentos cinquenta anos terrestres (Goldstein, 1991), enquanto que crianças capazes de recordar-se de encarnações anteriores, varia de zero a dez anos.

A medida que são galgados mais degraus na escala evolutiva a consciência da vida espiritual cresce, bem como possibilidade de maior tempo de vida no plano extra-físico, antes do retorno à próxima encarnação. Um espírito elevado, pode levar milhares de anos para retornar ao planeta caso assim opte. Eles podem decidir, quanto ao seu retorno mais precoce, apenas por altruísmo, vindo exercer um papel mais missionário entre nós.

Entretanto há as reencarnações compulsórias, devido as necessidades e karmas acumulados naquelas existências, o que portanto não seria um privilégio.

Vale lembrar que vida animal e selvagem é um caso onde a reencarnação é imediata e sumária, isto é logo após a morte.

Nesses casos de reencarnações onde o período de intermissão é bastante curto, a criança não só tem recordações reencarnatórias processos mnemônicos que provocam o afloramento de reminiscências do passado, como também apresenta em seu corpo marcas, sinais, cicatrizes etc., provenientes de ferimentos recebidos pela personalidade anterior (marcas chamadas “birthmarki”).

Há fortes indícios que também a impressão digital ficaria registrada no perispírito refletindo-se na atual existência.

tempo não existe, ou é contado de maneira muito diferente, porque não há praticamente o problema do espaço.

Volição – é a capacidade de se poder descolar com a velocidade da luz se desloca, isto em pequenos impulsos.

Do livro “o mundo que encontrei” Luis Sérgio de Atayde Assunção e Silva.

“Aprendi a me locomover assim que fui estudar com isso era possível. Sim, ficamos com um motor ou melhor um reator que produzisse infinitas modulações capazes de uniformemente, provocar uma descarga em tempo mínimo no sentido de movimentar a área ariunjacente, formando um vácuo, projetando o corpo para frente. Esses vácuo seria formado no sentido exato da direção a seguir. A pressão oposto como que empurraria o corpo”.

Tempo virá em que o homem encarnado conseguirá caminhar com maior facilidade e sem desgaste.

O tempo sideral é o tempo cuja medida se baseia na rotação terrestre, tomando-se para origem a passagem do ponto vernal pelo meridiano superior local, e que é medido pelo ângulo horário desse ponto.

É um meio continuo e indefinido no qual os acontecimentos parecem suceder-se em momentos irreversíveis sucessão dos anos, dos dias, das horas etc., que envolve o homem, a noção de passado, presente e futuro: “o curso do tempo”.

Exemplo: suponha que um rapaz assassine a sua própria avó. Se ele pudesse voltar ao passado, como ele poderia existir? Pois se ele nasceu de sua mãe, logo sua mãe nasceu de sua avó, mas se sua avó morreu, como ele poderia ter existido?

Portanto estamos muito longe de entender a questão do tempo, por isso não temos noção de Deus não ter começo, nem fim.

O tempo na verdade não existe ou existe em particular para determinadas coisas como: minerais, vegetais, animais e hominais.

Quando olhamos para uma montanha ou uma enorme rocha, acreditamos que ela esteja estacionada no espaço - tempo, porém ela também possui o seu próprio movimento (evolução), pois em milhares de anos talvez ela se movimentasse alguns milímetros ou centímetros então há um tempo apropriado para eles e outro para nós.

Quando observamos um beija-flor, ou uma mosca, percebemos que esses animais se reproduzem rapidamente e vivem intensamente, pois um colibri chega a bater trezentas vezes a asa em um segundo, alimentando-se três vezes o peso de seu corpo diariamente, entretanto sua vida, bem como de outros insetos são bastante curtas. Se eles pudessem nos observar e pensar como seres humanos, concluiriam que nós diante deles, seríamos como as montanhas ou as rochas com relação espaço-tempo.

Aí esta a grande dificuldade de se entender a noção do tempo. Outro fato interessante é quando dormimos e sonhamos, às vezes um sonho corresponderia em nosso tempo terrestre a cinco anos ou apenas um segundo.

Até hoje não se sabe, não se tem noção, o que acontece com o espírito, quando este se encontra num exíguo tempo de intermissão.

Intermissão (do latim *intermissione*) ato ou efeito de intermitir, interrupção, intervalo.

Depoimentos de enfermos que estiveram em estado de coma por vários dias, ou até vários meses, quando retornam a realidade (vida) dizem que o tempo que estiveram “dormindo”, (coma) foi apenas para eles um segundo, nada se lembram.

RELATÓRIO FINAL

REENCARNAÇÃO EM LABORATÓRIO

Esta modesta obra envolvendo várias pesquisas, não termina aqui, pelo contrário, a partir de agora que estes conhecimentos cheguem aos novos pesquisadores seus resultados poderão ser ampliados, obtendo-se novos rumos e novas dimensões.

Estudiosos de todas as ciências poderão encontrar mais subsídios somando-se com o presente, utilizando-se de diversas técnicas mais avançadas. O primeiro passo foi dado, isto é, o propósito de inicialmente reunir: fatos, acontecimentos, casos, que apresentem-se fundadas evidências do fenômeno da reencarnação: pesquisados e investigados pelas técnicas científicas da essência forense, tais como: datiloscopia, retrato falado, grafotecnia, genética, medicina e odontologia legal e demais ramos da ciência como, biologia, química, física, psicologia, etc.

Conseguimos reunir três matérias jornalísticas que falam do mesmo assunto desde 17 de junho de 1935, publicadas no Semanário Noticioso e Doutrinário Mundo Espírita que publicou através do Jornal Gazeta do Recife. E os fatos se sucedem... Em Recife, obtêm-se interessantes descobertas nos domínios da ciência datiloscópica. As impressões capilares de uma criança perfeitamente iguais as de outra pessoa já desencarnada - mais uma prova científica da reencarnação?

Em setembro de 1999, novamente esta matéria é publicada no jornal espírita da Federação Espírita do Estado de São Paulo, e em novembro de 1999 na Revista Ampla Visão como o tema: "Prova da Reencarnação" publicada por Carlos Bernardo Loureiro.

Em contato como o saudoso cientista Dr. Henrique Rodrigues, registrou em uma carta, um caso de reencarnação ocorrido na Itália onde o desencarnado (existência anterior) e encarnado (existência atual), ambos possuíam semelhanças na face humana e nas digitais.

Verificamos a existência de inúmeras luvas, membros anatômicos de peças de parafina, produzidos por espíritos materializados em vários museus do país como Munesp em Curitiba e André Luiz no Rio de Janeiro, os quais levam a crer na identidade e individualidade do espírito, na existência do mundo espiritual. A sua confirmação pode ser facilmente comprovada introduzindo-se uma fibra ótica no interior das luvas, e confrontando-se suas digitais com os arquivos de registros nacionais.

A Revista Internacional de Espiritismo (RIE) publicou uma história real ocorrida em 1929 (p. 221-222) “Impressão Digital de um Espírito”, onde o espírito Walter, materializado em uma sessão espírita deixa sua digital em uma massa de cera dentária, onde mais tarde é confrontada com uma digital sua que tinha se fixado numa navalha, que ao se barbear, acidentalmente se cortou e morreu. E também nos arquivos da polícia.

No livro o “Trabalho dos Mortos”, autoria João Nogueira de Faria, foi dedicado um capítulo específico com o título: “datiloscopia e espiritismo”, dando-se fundamental importância ao assunto relacionado com as impressões digitais.

Sem dúvida, o conjunto dessas informações serviram de base para o início dessa obra, e outras que não de advir.

Utilizando-se da Ciência Forense e das modernas técnicas atuais da genética, estaremos muito próximos a resultados como esses apresentados, senão superiores. Logicamente os futuros pesquisadores deverão proceder, acima de tudo com muito equilíbrio e ética, além de rigor e critério científico, preservar sempre a identidade e o anonimato das pessoas investigadas ou entrevistadas chamadas de pacientes.

Este trabalho deve ser efetuado com profundo respeito e em conjunto dos demais pesquisadores, jamais de forma isolada, pois corre-se o risco de sofrer o assédio das terríveis e lastimáveis **obsessões**. Ademais, a pesquisa deve ser efetuada sempre com objetivos científicos, e jamais por meras curiosidades.

DOS ACONTECIMENTOS E DAS PROVAS

Inúmeras idéias e pesquisas compõem este livro, porém, as considerações finais irão resumir-se apenas ao assunto da reencarnação, a qual mereceu o tema deste livro, caso contrário, tornar-se-ia um assunto extenso e cansativo.

Apesar da maioria das pessoas tratarem a **palingenesia** como: crença, credo ou religião, a finalidade desta obra é puramente **científica**, baseando-se nos estudos de Criminalística e demais ramos de outras ciências, procurando sempre chegar-se mais próximo da **Razão**, muito embora haja controvérsias.

Vários pacientes foram investigados, entrevistados e pesquisados, aplicando-se de todas as técnicas além dessas forenses, como as reminiscências de vidas passadas por médiuns, sonhos, xenoglossia, *birth marks*, deformações físicas, *dejà vú*, psicólogos infantis, familiares, professores, etc.

A linha de **raciocínio** foi mais para o lado forense, visto que com relação à memória extra cerebral, manifestada em sua maioria em crianças, já foi muito explorada pelos cientistas Dr. Ian Stevenson e Dr. Hernani Guimarães Andrade.

Metodologicamente, percebemos que são vastas as informações que tratam das impressões digitais deixadas por **espíritos** (desencarnados) num outro **plano ou esfera** (errática) e que na própria matéria jornalística publicada na **Gazeta do Recife**, em 1935 diz: “na Europa verificou-se um caso idêntico.”

Conclui-se que não é um, dois, três casos, mas são vários em situações semelhantes.

Então, o indivíduo morre, renasce em um novo corpo, com outra genética, mas em determinados casos traz consigo características da existência anterior como digitais, aparência física, inclusive no rosto, na letra...

E quanto a sua personalidade, será que continua também a mesma?

Assunto profundo para elaborar novo livro específico.

QUANTO AOS LAUDOS PERICIAIS

Cinco laudos técnicos de perícias forenses, foram apresentados por renomados peritos criminais do Estado do Paraná, que analisaram os casos de possíveis reencarnações.

Vale lembrar que estes cientistas da Criminalística possuem de vinte a trinta anos de profissão e que seus pareceres técnicos foram de forma imparcial, e profissional, visto que a maioria são de formação católica, não tendo quaisquer interesses no resultado pretendido.

a) Laudo Datiloscópico

O primeiro laudo foi expedido pelo perito criminal Dr. Waldomiro Tolotti, especialista em levantamentos em impressões digitais latentes em locais de crimes e do laboratório de Papiloscopia Forense do Instituto de Criminalística do Estado do Paraná.

Quatro casos de possíveis reencarnações foram apresentados para análises das digitais; em três deles pode-se dizer que houve coincidências, apenas nos tipos fundamentais datiloscópicos, isto é, o mesmo perfil de padrão.

Entretanto, deixou bem claro que não houve coincidências nos pontos identificadores e individualizadores e que em dois dos casos analisados, as semelhanças dos tipos fundamentais poderiam ser explicadas devido ao parentesco entre as pessoas, ou melhor, da descendência genética (hereditariedade) aliás, dois dos meninos (pacientes) eram netos de seus avós paternos.

Para os leigos em perícias envolvendo digitais, a melhor forma de explicar essa linguagem técnica forense seria a seguinte: por exemplo: imagine que você

chegue num estacionamento de supermercado com um “Fusca” ano 75 cor vermelha, e que ali encontrem-se diversos veículos estacionados, mas que entre eles tenha também um fusca, cor vermelha, mas do ano 78, isto é, mais novo. Então, você poderia pensar, mas que **coincidência**, há uma carro “igual” ao meu. Mas na verdade não é igual, somente a marca é igual, pois se verificassem os pneus, os estofamentos, as peças, as fechaduras, etc. perceberiam que são diferentes.

I CASO: ALAGOAS - MACEIÓ

A impressão digital do polegar esquerdo do Sr. J.L. (desencarnado) era a presilha interna, e de seu neto o jovem J.I. (encarnado) também é presilha interna, além de que o menino, ou o jovenzinho apresentou o mesmo defeito do polegar direito de seu avô, isto é, o polegar ligeiramente curvado para o interior da palma da mão, sendo ainda canhoto.

Raramente este tipo de impressão digital, presilha interna, aparece no polegar direito das mãos, o que leva a crer que a digital que ficou fixada no documento de pesquisa, seja o polegar esquerdo, visto que o polegar direito é atrofiado.

II CASO: AVARÉ - SÃO PAULO

A impressão digital do polegar direito do Sr. L.G. (desencarnado) era o verticilo sinuoso, e de seu neto o jovem E. (encarnado) também é o verticilo sinuoso. Outro caso de avô e neto, dificultando a pesquisa devido à influência genética. Mas segundo a doutrina espírita, os “espíritos” afins geralmente reencarnam na mesma família, talvez mais de 90%.

III CASO: QUIXADÁ - CEARÁ

A impressão digital do polegar direito do Sra. M.L. (desencarnada) era a presilha externa, e do menino, o jovem J.V. (encarnado) também é presilha externa. Neste caso não há qualquer vínculo de parentesco e tampouco consangüinidade, havendo inclusive um número aproximado de linhas (sulcos e cristas papilares = 12).

b) Laudo Prosopográfico

Mais conhecido na polícia como retrato falado.

Representação Facial Descritível (estudo anatômico das faces humanas, com emprego da biometria).

O segundo laudo pericial nos estudos anatômicos nos rostos dos desencarnados comparados com os rostos dos atuais encarnados, foi expedido pelo perito criminal Dr. Jorge Luiz Werzbitzki, especialista em realizar os retratos falados dos criminosos foragidos da justiça.

I CASO: SÃO JOÃO DEL REI - MINAS GERAIS

O retrato ou a fotografia do rosto do Padre J.N. (desencarnado) foi comparada com o retrato ou a fotografia do jovem K.D (encarnado), e foram encontrados 16 pontos identificadores.

II CASO: SÃO JOÃO DO RIO NEGRO - SÃO PAULO

O retrato ou a fotografia do rosto do jovem W.I. (desencarnado) foi comparada com o retrato, também do jovem J.N. (encarnado), e foram encontrados 16 pontos identificadores.

III CASO: CURITIBA - PARANÁ

O retrato ou a fotografia da poetisa Sra. E.C. (desencarnada) foi comparada com o retrato e várias fotos da Sra. E.G. (encarnada), e foram encontrados 21 pontos identificadores. Nestes três casos pesquisados, não qualquer vínculo de parentesco entre as pessoas ou pacientes. Contudo, segundo o perito, essas coincidências, onde há pessoas parecidas, podem ser chamadas de **sósias** (indivíduo parecido com outro = menecma).

Curiosidade: Embora não tenha nada a haver com o assunto aqui tratado, peritos norte-americanos encontraram 40 pontos identificadores, comparando-se às pinturas do quadro “O Salvador” (Jesus), ícone russo do século XVI, pertencente ao arsenal do Kremlin de Moscou, com a face do Santo Sudário.

c) Laudo Grafotécnico

A documentoscopia estuda as escritas e suas identificações, bem como assinaturas, inclusive falsificações de documentos e cheques.

Esse laudo foi expedido pelo Dr. Ari Ferreira Fontana, Prof., atual diretor do Instituto de Criminalística do Estado do Paraná, considerado atualmente, um dos mais experientes peritos de todo o Brasil.

Comparou-se a letra do texto manuscrito pela poetisa E.C. (desencarnada) da existência passada, com a letra do texto que lhe fora ditado à Sra. E.G. (encarnada), onde nas grafias questionadas, foram encontrados confrontos gráficos convergentes entre si, o que leva a concluir que existe entre as grafias fortes indícios de identificação genética.

d) Laudo de Identificação Humana de Arcada Dentária

Ao devido ao lapso de tempo, entre as reencarnações, que se chamam tempo de intermissão, isto é, os intervalos entre as reencarnações, não foi possível consultar os prontuários e fichas dentárias dos desencarnados e possíveis encarnados.

As comparações seriam realizadas nos formatos, espaçamentos entre os dentes (genética) registradas em radiografias e fichas.

Exemplo: Atualmente o encarnado possui os dentes incisivos separados em encavalados. Será que na existência passada ele apresentava também estas características.

e) DNA invertido

Também não foi possível ainda a comparação do teste de DNA, mas em virtude de ser a melhor e precisa forma de identificação humana, fica aqui registrado alguns estudos para ulteriores identificações por meio das tipagens. Para se Ter uma idéia da certeza de identificação por meio do DNA, a possibilidade de acerto é da ordem de 99,9999998% em (1 em 100 milhões).

Chama-se Ácido Desoxirribonucleico formado por uma fita dupla medindo-se mais de um metro de comprimento, a qual fica toda espiralada em forma de uma sanfona no interior do núcleo da célula. Este DNA é chamado de **genômico**, o mais utilizado em casos de investigação de paternidade e de situações que envolvem crimes.

Esta fita que parece uma corrente é formada de nucleotídeos com as seguintes bases: adenina (A), timina (T), guanina (G), citosina (C). Sendo que a adenina sempre se liga com a timina (A = T) e a guanina com uma citosina (G = C) em forma de pares e vice-versa. São essas bases que formam os genes.

MtDNA = mitocondrial, é aquele encontrado no citoplasma das células. Só uma célula possui 5 mil mitocôndrias. A vantagem é que através desse DNA, há milhares de chances de se fazer o teste ou a investigação. É transmitido somente pela linhagem materna (feminina). As migrações de raças, ascendências e até a confirmação do ancestral humano, mais antigo do mundo, o caso Lucy dos primórdios da humanidade, de 6 milhões de anos, onde se iniciou a caminhada da evolução humana. A maioria das pessoas possuem 99% do DNA igual, mas quando se faz o devido exame para identificar ou excluir pessoas, esses genes se diferenciam ou se distinguem entre si. São os diferenciadores, os alelos que caracterizam as variantes genéticas.

Alelo é a diferença que pode ser encontrada em um determinado gene. É ele que vai determinar uma característica diferente de uma pessoa como: cor dos olhos, cor da pele, aspecto de cabelos e o próprio sistema ABO de grupos sanguíneos, onde em sua combinação pode ser: A, B, AB e O, embora tenham uma estrutura de DNA semelhante, podem ter características diferentes de acordo com a variabilidade das seqüências em seus genes.

As seqüências dos nucleotídeos, bem como sua repetição é que denominam os **minissatélites** e **microssatélites**. Essas seqüências de nucleotídeos como: AATGCGCTGAGCC formam os minissatélites, que são repetidos em n vezes, em números diferentes para cada indivíduo, individualizando-os. Sendo no local de um minissatélite, onde se faz a diferença, daí **polimorfismo estudado em populações**, na variabilidade dos alelos, onde se forma a tabela de banco de dados conhecida como Freqüência STR de população calçasóide brasileira.

O Brasil possui uma **miscigenação** ou cruzamento de raças grandes, inclusive de indígenas, portanto, com elevado índice de **discriminação e heterozigose** para exclusão, sendo de fundamental importância essas freqüências na estatística de comparação das variantes genética (alelos), entre os desencarnados das existências passadas com os encarnados da existência atual.

Em casos de investigação de paternidade, pelo menos de 12 a 18 alelos são identificados, porém o alelo 4.1 na população europeia é bastante comum entre eles.

O artigo 212 do Código Penal Brasileiro, trata do crime de **Vilipêndio a cadáver**, do capítulo II dos crimes contra o respeito aos mortos, portanto, a tipagem deve ser realizada com os descendentes do morto (desencarnado), por isso, DNA invertido.

Outras técnicas forenses também podem ser efetuadas, como a do PCR (Reação em cadeia através da enzima polimerase), a qual amplifica pequenas regiões do DNA permitindo analisá-lo, por meio de mínimas quantidades.

Faz-se uma pergunta: **Será que certos genes se combinam ao acaso mesmo? Ou será que o corpo mental através do perispírito os arranjam através de informações de existências passadas?**

f) Perispírito x Cromossomos

Após o nascimento do ser humano, há uma espécie de luta ou disputa entre o psicossoma e a genética, mas na maioria das vezes, o fator hereditário prevalece. Quem explorou muito esse assunto, foi o saudoso mestre Dr. Hernani Guimarães Andrade, reconhecido por mais de 100 Universidades do mundo todo, sendo considerado o maior cientista espírita do século XXI.

Na página 205 de sua memorável obra científica “Espírito, Perispírito e Alma”, ele comenta que há como que uma resultante da “soma vetorial”, dos caracteres genéticos mais os “sânkaras”. O mais forte predominará com maior probabilidade. Somos o resultado do que fomos. Sânkaras - é uma espécie de herança ou hereditariedade do espírito e que dão junto com a hereditariedade biológica ao corpo físico o seu acalamto ou aspecto e características físicas e psicológicas.

Verificam-se dois tipos de heranças reencarnatórias:

1. A hereditariedade que proporciona os caracteres genéticos transmitidos de acordo com as leis biológicas.
2. Os “sânkaras” ou herança espiritual das “qualidades”, as quais estão estocadas como informação na estrutura do “corpo mental”.

Enquanto os genes e os cromossomos produzem o **genótipo**, as configurações espaço-tempo do Modelo Organizador Biológico (MOB) geram o **fenótipo**.

Em minha opinião, o curto espaço de tempo de intermissão, somado à influência do corpo mental e o MOB pode influenciar determinados “genes que se ligam ao acaso”, trazendo consigo semelhanças através dos sânkaras e dos *birth marks* (marcas de nascença).

g) Conclusão

Se, a longo prazo quando uma idéia possui lógica e raciocínio, há tendência de permanecer na sociedade, queira ou não, porque acaba fazendo **Ciência**. Se caso não for lógica, automaticamente ela desaparecerá.

Estou convencido, do fenômeno da reencarnação, após ter presenciado inúmeros fatos que me foram apresentados até o momento, entretanto continuo **cético** com relação à notícia publicada no jornal da Gazeta do Recife em 1935, onde afirmara que existem duas impressões digitais idênticas, contendo-se 40 pontos identificadores, notícia essa que deu azo a toda pesquisa presente.

Sejamos realistas e jamais sensacionalistas, não encontramos quaisquer pontos identificadores ou individualizadores nas digitais pesquisadas, na comparação de vidas sucessivas, o que encontramos foram apenas os tipos datiloscópicos fundamentais que coincidiram, o que não caracteriza provas, apenas meros indícios.

Ademais dois dos casos analisados podem ser explicados através da hereditariedade biológica.

Quanto às comparações das faces humanas da existência passada e atual, houve de 16 a 21 pontos identificadores e quanto ao estudo das letras houve 5 pontos, considerando-se a meu ver, como provas materiais e não mais indícios.

Seria necessário dezenas, centenas de casos para se traçar um perfil, uma estatística para se tirar uma conclusão lógica, entretanto, todo esse trabalho aqui apresentado não deixa de registrar um papel importante, relevante e fundamental para novas e ulteriores pesquisas.

A manutenção e preservação das informações de pessoas físicas da população brasileira em arquivos públicos, bem como da própria rede da internet, considerada como ciência do século XXI, tornará o acesso à pesquisa mais fácil em busca das provas de reencarnação.

Infelizmente a maioria das pessoas não estão preocupadas com a existência desse fenômeno, por um lado em razão de encará-la não como ciência, mas como uma religião e por outro lado, suas preocupações se prendem a valores materiais do dia-a-dia como: financeiro, família, desemprego, doença, sexo, poder drogas, etc.

Mas no decorrer dos anos o avanço intelectual junto com o moral e espiritual resultaram na unificação de todas as religiões, de todas as raças e de todas as nações. A ciência passará a se preocupar mais com o espírito, sobretudo a medicina, que se dedicará primeiro a curar o espírito para depois curar o corpo físico. Sem dúvida, esta será a medicina do futuro que muitos sábios da Índia já a descobriram.

As guerras, a discriminação de raças, as violências contra as pessoas, o preconceito humano, bem como o racismo, a ganância, a ambição, o egoísmo, o ódio, o orgulho e todos os demais sentimentos negativos, contrários às leis cristãs serão banidos, serão esquecidos.

Nestes dias não nos preocuparemos mais com os valores materiais, embora, eles sejam importantes para o progresso da humanidade como: as tecnologias empregadas em nossos trabalhos, nos meios de comunicação por satélites ou na rede internet, os avanços na área dos transportes, da medicina, da genética, enfim para nosso conforto.

Porém isoladamente, sem apoio dos valores espirituais, com certeza nunca fará o homem ser feliz. Ambos têm que caminhar juntos, de mãos dadas, lado a lado. O sublime galileu, Jesus, há dois mil anos já dizia que, os valores do espírito, a ferrugem não corrói e a traça não come; esses sim serão levados para as sucessivas vidas, enquanto que os materiais aqui permanecem.

Quantos possuem riquezas, poder, fama, beleza física, etc. e no entanto são pessoas infelizes e angustiadas que muitas vezes socorrem através das lágrimas. Quantos que tiverem tudo isso, no entanto tiveram suas vidas curtas e vazias.

Em minha juventude nos anos 70, vivi uma época romântica em minha terra natal. Naquela época começava a freqüentar o cinema e os bailes de minha cidade. Os cantores de sucesso eram: Roberto Carlos, Elvis Presley, John Lennon. Os atores dos cinema em Hollywood de sucesso eram: James Dean, Rock Hudson, Marlon Brando, Marilyn Monroe (insubstituível até hoje). No entanto, quantos morreram de formas traumáticas como: acidentes automobilísticos, efeito de drogas, suicídios e assassinatos.

Pergunta-se: Será que foram felizes? Será que tiveram tempo de se prepararem para a futura vida espiritual?

Quem responde estas perguntas é o próprio mestre, professor Jesus, através da própria Bíblia:

“Onde está o vosso tesouro, estará o vosso coração.” (Lucas 12:34). “Quem tem como tesouro as coisas terrestres, terá seu coração escravizado por tais coisas”.

Nicodemos, príncipe dos judeus dialoga com Jesus.

Jesus disse: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não poderá ver o reino de Deus.” (João 3:3)

Disse-lhe Nicodemos: “Como pode um homem nascer sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer”? (João 3:4)

Jesus lhe respondeu: “Na verdade, na verdade te digo que **aquele que não nascer da água e do Espírito** não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito. Não te maravilhes de ter dito. Necessário vos é **nascer de novo**. O vento assopra onde quer: E tu ouves a sua voz, mas não sabes donde ele vem, nem para onde vai: assim é todo aquele que é nascido do Espírito. (João 3:5-8)

FIM

REFERÊNCIAS

ABY-ZYAN Samir Amim de. **Ciência e verdade**. São Paulo: Tecci, 1998.

AMORIM, Deolindo de. **Espiritismo e criminologia**. Rio de Janeiro: Centro Espírita León Denis, 1993.

ANDRADE, Hernani Guimarães. **A teoria corpuscular do espírito**. São Paulo, 1958.

_____. **Morte, renascimento, evolução**. São Paulo: Pensamento, 1983.

_____. **Espírito, perispírio e alma**. São Paulo: Pensamento, 1984.

_____. **Psi quântico**. São Paulo: Pensamento, 1986.

_____. **Reencarnação no Brasil**. São Paulo, O Clarim, 1998-Matão.

_____. **Renasceu por amor**. São Paulo: Vida e Consciência, 1983.

ANDRÉA, Jorge. **Forças sexuais da alma**. Rio de Janeiro: Feb, 1987.

ARGOLHO, Djalma Motta. **Espiritismo e transcomunicação**. Bahia: União Espírita de Vitória da Conquista, BA.

BARNETT, Lincoln. **O universo e o Dr. Eistein**. São Paulo: Melhoramentos.

BERNARDI, Ricardo de. **Reencarnação em Xeque**. Londrina: Universalista, 1997.

BOZZANO, Ernesto de. e GIBIER, P. **Materializações de espíritos**. Rio de Janeiro: Eco.

BROEKMAN, Marcel. **Enciclopédia de quiromancia prática**. São Paulo: Pensamento.

DARIES, Rodney. **Como ler a sorte pelas mãos** - quiromancia. São Paulo: Harmonia.

GONÇALVES, Aguinaldo. **Anais brasileiro de dermatologia**, 59(4), 173-186, 1984.

_____. **Tema de atualização - dermatóglifos - principais conceituações e aplicações**. Pesquisador Pós doutorado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - São Paulo, e Diretor da Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária - Ministério da Saúde.

IMBASSHY, Carlos. **A mediunidade e a lei**. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. Rio de Janeiro: FEB.

_____. **O evangelho segundo o espiritismo**. São Paulo: FEESP.

_____. **A gênese**.

KUHL, Eurípides. **Animais nossos irmãos**. São Paulo: Petit, 1995.

LORENZ, Francisco Valdomiro. **Elementos de quiromancia**. São Paulo: Pensamento.

MARQUEZINI, Roberli Rocio. **Postulados de datiloscopia**. Curitiba, Escola Superior de Polícia, 1984.

MIRANDA, H. C. **A reencarnação na Bíblia**. 7.; 8.; 9.; 11. ed. São Paulo: Pensamento

PALHANO JÚNIOR, L. **Mirabeli, em médium extraordinário**. Rio de Janeiro: Celd, 1994.

PERANDRÉA, Carlos Augusto de. **A psicografia à luz da grafoscopia**. Jornalística Fé.

RANIERI, R. A. **O abismo**. 4. ed. Guaratinguetá: Fraternidade, 1989.

_____. **Materializações luminosas.** São Paulo: FESP, 1989.

STEVENSON. **Vinte casos sugestivos de reencarnação.** São Paulo: Difusora Cultural, 1970.

XAVIER, Francisco Cândido. **Nosso lar.** Rio de Janeiro: FEB, 1943.

_____. **Os mensageiros.** Rio de Janeiro: FEB, 1944.

_____. **E a vida continua.** Rio de Janeiro: FEB, 1968.

_____. **Missionários da luz.** Rio de Janeiro.